

# Bernoulli Resolve

6V | Volume 2 | História

# SUMÁRIO

## Frente

### A

Módulo 06:	Mercantilismo	3
Módulo 07:	Renascimento	5
Módulo 08:	Reforma e Contrarreforma	8
Módulo 09:	Revolução Inglesa	10
Módulo 10:	Iluminismo	12

## Frente

### B

Módulo 05:	Implantação do Sistema Colonial no Brasil	15
Módulo 06:	Brasil Colônia: Economia Açucareira	18
Módulo 07:	Brasil Colônia: Atividades Econômicas Complementares	20
Módulo 08:	Brasil Colônia: Invasões Estrangeiras	21

# COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

## MÓDULO – A 06

### Mercantilismo

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01 – Letra E

**Comentário:** Todas as alternativas da questão dizem respeito às variadas formas pelas quais se deram as práticas mercantilistas. Tais práticas visavam ao desenvolvimento interno da economia, conforme o que é dito pela alternativa A, em associação com a disponibilidade de mão de obra, tal como afirma a alternativa C, gerando lucros com exportações em detrimento de gastos com importações, como na alternativa B, ou aumento dos impostos para os produtos estrangeiros em detrimento dos produtos nacionais, como dito na alternativa D. A alternativa E, no entanto, torna-se incorreta ao afirmar que a tributação recaía exclusivamente sobre as colônias, afinal, além das regiões coloniais, todos os súditos pertencentes ao terceiro estado tinham as suas obrigações fiscais junto à Coroa.

##### Questão 02 – Letra C

**Comentário:** O enunciado aborda o momento inicial da formação dos Estados Modernos da Europa ocidental, a partir da centralização da autoridade política e da expansão econômica. A princípio, é possível descartar de imediato as alternativas A, B e E. Naquele contexto, os incipientes Estados optaram por diferentes práticas mercantilistas, em separado ou em conjunto, tais como o cameralismo e o colonialismo. A balança comercial favorável (também nomeada de balança comercial credora) tinha como objetivo a promoção de um *superavit* da balança comercial, isto é, a exportação devia ser maior que a importação, a fim de permitir o ingresso de riquezas, expresso em entrada de moeda metálica. Desse modo, a única alternativa correta é a C.

##### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** A questão aborda de forma direta o conceito de mercantilismo. A alternativa correta define as práticas mercantilistas e ressalta o seu principal objetivo, a saber, o enriquecimento dos Estados Modernos. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente o mercantilismo como sendo contrário aos privilégios da nobreza, exclusivo da Península Ibérica, defensor do livre-comércio ou um conjunto de práticas religiosas.

##### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** O mercantilismo diz respeito ao período em que se formaram os Estados Modernos europeus, o que é confirmado na alternativa D. Nesse contexto, eram necessárias medidas que fomentassem a sustentação do poder do Estado e do monarca, remetendo, assim, às práticas econômicas mercantilistas, pautadas pela intervenção em todas as esferas da economia, tal como é explicitado pela alternativa A. Em consequência disso, abarcava, também, as colônias controladas por tais Estados, que geravam importantes rendimentos para essas nações, confirmando, assim, o que se afirma na alternativa B. Seria anacrônico mencionar, todavia, que as práticas mercantilistas vislumbravam a industrialização econômica, visto que essa possibilidade estava pouco presente nas economias ocidentais desse período, anterior à Revolução Industrial. Assim, a alternativa incorreta é a C.

##### Questão 05 – Letra C

**Comentário:** A questão aborda de forma direta uma das principais marcas do mercantilismo, o metalismo. Durante a Idade Moderna, pensava-se que todas as riquezas do mundo estavam em uma posição estática e constante, razão pela qual o comércio era tido como uma atividade em que havia um ganhador e um perdedor, sendo o seu resultado equivalente a uma soma zero. Nesse sentido, a nação que conseguisse um saldo positivo em suas transações comerciais garantiria sua superioridade em relação às demais. A busca pela balança comercial favorável era a constante preocupação das monarquias europeias no período e, para isso, era fundamental que houvesse a regulamentação do comércio de produtos vindos do exterior. O aumento das tarifas alfandegárias foi o principal método para alcançar tal objetivo. A taxação sobre produtos estrangeiros reduzia as chances de entrada deles em um Estado e, como consequência, impedia a saída de metais preciosos.

#### Exercícios Propostos

##### Questão 01 – Letra C

**Comentário:** O colonialismo foi uma das diretrizes econômicas adotadas pelos Estados Nacionais, no contexto do mercantilismo da época moderna. Pode-se, portanto, eliminar as respostas de letra A, D e E. A resposta de letra B também está incorreta, por elencar o livre comércio como uma característica mercantilista. A resposta correta, da alternativa C, refere-se a três práticas mercantilistas bastante comuns naquele período: o metalismo (a capacidade de acumular o máximo de ouro e prata); o protecionismo (defesa da produção nacional em detrimento da estrangeira); e a balança comercial favorável (obtenção de saldo positivo nas relações comerciais internacionais).

## Questão 02 – Letra D

**Comentário:** As teorias econômicas surgidas no momento da formação dos Estados Modernos são conhecidas pela defesa da intervenção estatal na economia, por meio de diferentes diretrizes, em benefício da centralização política e da expansão econômica. Os comerciantes mais afortunados, que aos poucos se constituíram em classe social, estimulavam o poder monárquico a garantir os meios adequados para o comércio e a exploração de riquezas. Por exemplo, o protecionismo alfandegário, cujos altos impostos à importação beneficiavam diretamente a burguesia nacional, foi uma prática comum adotada pelos Estados Modernos. A única alternativa correta, portanto, é a alternativa D, que atenta para o estímulo direto do governo sobre a economia.

## Questão 03 – Letra B

**Comentário:** O texto refere-se a um conjunto de práticas que permitiram ao Estado Moderno controlar todas as atividades econômicas, a fim de obter grandes quantidades de ouro e prata para o reino. Entre essas práticas, destaca-se a busca pela manutenção de uma balança comercial favorável: o Estado procurava exportar mais mercadorias de valor e importar menos (apenas o que fosse necessário), recebendo o saldo em ouro e prata, conforme sinaliza a alternativa correta B.

## Questão 04 – Letra C

**Comentário:** A ideia central do texto é identificada na opção C, na qual é indicado que o mercantilismo pressupõe uma ampla intervenção do Estado na economia. Novais indica que toda forma de estímulo é legitimada, o que significa dizer que as práticas adotadas pelos Estados europeus tinham como objetivo central o enriquecimento, para tanto, medidas protetivas eram incorporadas. Entre essas medidas, podem-se citar o protecionismo alfandegário e o exclusivismo colonial, o que torna as opções A e D incorretas. A riqueza da nação em Estados mercantilistas era dimensionada pelo acúmulo de materiais preciosos, metalismo, o que invalida a opção E. Finalmente, a opção B está incorreta porque expressa a ideia de que o *superavit* comercial se daria pela exportação de matéria-prima. A busca por uma balança comercial favorável era alcançada com a venda de materiais manufaturados, a Inglaterra é um exemplo de como as relações comerciais estiveram associadas ao mercantilismo.

## Questão 05 – Letra D

**Comentário:** O imaginário do Eldorado na Europa moderna antecedeu o próprio processo de descoberta de metais preciosos, o que torna as alternativas A e B incorretas. Embora o metalismo tenha sido uma diretriz mercantilista, não havia uma política de estoque de metal precioso em cada país, o que leva a alternativa C à incorreção. A resposta da alternativa E também está incorreta, pois somente tardiamente e com dificuldades que a acumulação de metais preciosos por Portugal e Espanha foi redirecionada ao desenvolvimento industrial. A única alternativa correta é a de letra D, pois ela contextualiza a acumulação de metais preciosos ao objetivo de manutenção da balança comercial favorável e à defesa da moeda nacional, práticas comuns do mercantilismo.

## Questão 06

**Comentário:**

- A) O incentivo à produção manufatureira, a partir da fácil aquisição de matérias-primas em áreas coloniais, foi um princípio importante do mercantilismo, uma vez que ele garantia o abastecimento do mercado interno, além da exportação do excedente produtivo.
- B) A imagem expõe a produção de açúcar, tabaco e ouro no Brasil, enviada exclusivamente à sua metrópole, Portugal, em contrapartida ao escoamento de produtos manufaturados à colônia portuguesa. Identifica-se relação semelhante entre Inglaterra e suas colônias, com relação à produção de peles e manufatura. O exclusivismo comercial foi prática recorrente dentro da lógica colonialista.

## Questão 07

**Comentário:**

- 1. A prática mercantilista do metalismo ou bulionismo.
- 2. O principal objetivo dessas práticas era o fortalecimento dos Estados Modernos. Tal fim seria obtido por meio da busca da balança comercial favorável, do protecionismo alfandegário e das medidas monopolistas.
- 3. A frase demonstra a dificuldade da Espanha em manter as riquezas obtidas na América no interior de seu reino. Apesar de um rígido sistema de fiscalização sobre as colônias, parte dos metais provenientes da América se direcionou, por meio de transações comerciais, para outras regiões da Europa.

## Questão 08 – Letra C

**Comentário:** As respostas das alternativas A, B e E contradizem o enunciado, que afirma que o mercantilismo foi uma ferramenta de centralização política no Estado Moderno, em detrimento da nação que se constituía. A alternativa D também está incorreta, ao afirmar que o Estado não adotava medidas intervencionistas na economia. No período da formação dos Estados Modernos, aos poucos a terra perdia seu tradicional valor, no momento em que a riqueza passava a ser expressa pela moeda. A alternativa C está correta, pois a expansão econômica, fundamentada no mercantilismo, reforçava ainda mais a centralização política na figura do monarca.

## Questão 09 – Letra A

**Comentário:** O metalismo ou bulionismo foi adotado por Portugal e Espanha no contexto mercantilista. Essa prática consistia, basicamente, em acumular ouro e prata provenientes de suas colônias na América. Por outro lado, o comercialismo foi adotado pela Inglaterra e, em menor escala, pela Holanda. Possuindo poderosas marinhas mercantes, os dois países adotaram o comercialismo como uma maneira de atingir a balança comercial favorável, exercendo a atividade internamente na Europa e entre as colônias e as metrópoles, obtendo lucros com os fretes cobrados e com a venda de suas manufaturas.

Desse modo, justificam-se as tendências econômicas apresentadas no gráfico, que revelam que as riquezas americanas exploradas pela Espanha contribuíram com o desenvolvimento manufatureiro holandês e, sobretudo, inglês, conforme destaca-se a alternativa A.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra A

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 4

**Habilidade:** 18

**Comentário:** A questão pede uma análise sobre o papel do Estado na esfera econômica, no decorrer do processo histórico. As alternativas exploram, de formas distintas, possibilidades de interação entre o agente estatal e a produção, a circulação e o consumo econômicos. A alternativa A está correta, já que expõe o caráter interventor, indutor ou mesmo controlador do Estado frente às atividades econômicas no Período Moderno, sob o referencial teórico do mercantilismo. Diferentemente, a alternativa B equivoca-se ao vincular o liberalismo, caracterizado pela concepção de um Estado pouco presente, não interventor, em um contexto de hegemonia liberal, o final do século XIX, a práticas de maior controle estatal. Já a alternativa C afirma que a crise atual foi combatida através da diminuição do papel estatal, o que se mostra errôneo, uma vez que a diretriz estabelecida foi de incremento do capital estatal no conjunto da economia. A alternativa D demonstra uma desconsideração pelo desenvolvimento histórico, ao considerar a intervenção estatal como fenômeno nascente no século XX, quando é sabido que foi prática corrente em diversos momentos históricos. A alternativa E também incorre em erros de avaliação histórica ao estipular como dado correto a continuidade do Estado interventor do Período Moderno aos nossos dias. Essa posição desconsidera a ascensão e a consolidação do liberalismo do século XVIII em diante.

### Questão 02 – Letra D

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 14

**Comentário:** O trecho apresentado na questão relaciona as práticas mercantilistas às estratégias protecionistas das nações contemporâneas. O protecionismo alfandegário, prática típica do mercantilismo, ainda hoje suscita intensas discussões nas relações econômicas entre as nações. Nesse sentido, o estudo do mercantilismo e das relações entre os Estados na Idade Moderna, que em muitos casos levaram a conflitos militares, se torna cada vez mais necessário. A alternativa que melhor contempla esse raciocínio é a D.

## MÓDULO – A 07

### Renascimento

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** A questão aborda a relação entre fé e razão para os homens do Renascimento. Sem negar a fé, o renascentista privilegiava a razão para a produção do conhecimento. O antropocentrismo expressava essa visão colocando o homem como o centro do conhecimento.

#### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** O termo “Renascimento” está relacionado ao fato de a cultura renascentista ter se inspirado nos valores, nos ideais e na cultura dos gregos e romanos da Antiguidade Clássica, recolocando o gênero humano como o centro dos interesses culturais e desprezando a cultura medieval. Essa característica renascentista é conhecida como classicismo.

#### Questão 03 – Letra A

**Comentário:** O desenvolvimento da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, no século XV, colaborou para a expansão e troca de ideias, divulgação dos inventos, entre outras informações. A ampliação do público leitor, já que os livros anteriormente eram acessíveis a uma minoria, permitiu o alcance de um maior número de pessoas aos textos da época. Com essa invenção, as leituras individuais se tornaram mais comuns, reforçando, portanto, o individualismo e o surgimento de novas interpretações religiosas e filosóficas.

#### Questão 04 – Letra B

**Comentário:** Vê-se na imagem o Sol ao centro e à sua volta as órbitas dos planetas, incluindo a da Terra. A teoria de Nicolau Copérnico sugeria que os planetas giravam em torno do Sol (heliocentrismo), ao contrário do que até então se acreditava, isto é, que a Terra fosse o centro do universo (geocentrismo). Não se propunha a negação bíblica de criação do universo, tampouco a ciência era vista necessariamente como profanação de crenças religiosas. Ademais, há muito tempo já não havia dúvidas entre os meios eruditos quanto à esfericidade da Terra. Dessa forma, a única alternativa correta é a B.

#### Questão 05 – Letra A

**Comentário:** A construção de um pensamento moderno no Ocidente ocorreu de forma processual, em que antigas tradições conviveram com inovações técnicas e filosóficas. Entre os séculos XIV e XVIII ocorreu a valorização do humanismo e do racionalismo, conceitos retomados do Período Clássico e que foram as bases do Renascimento. Esses conceitos auxiliavam na construção de uma perspectiva analítica sobre o real, de modo que o empirismo permitiu que o ser humano estivesse no centro das discussões desse período investigando a natureza e colaborando para as transformações do pensamento moderno. Assim, a alternativa A apresenta-se como correta.

### Exercícios Propostos

#### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** O movimento conhecido como Renascimento se opunha, em geral, a alguns valores da cultura medieval, propondo, por exemplo, o antropocentrismo em oposição ao teocentrismo. Os grandes comerciantes da época, por vezes, ficaram conhecidos como mecenas, patrocinadores das artes. Desse modo, as alternativas B, C, D e E estão incorretas. A resposta da alternativa A é correta, uma vez que artistas e burgueses valorizavam a pesquisa científica e a invenção tecnológica, notabilizadas pelos estudos de anatomia, astronomia e pelo desenvolvimento da imprensa.

## Questão 02 – Letra C

**Comentário:** Leonardo da Vinci é considerado um dos maiores expoentes do Renascimento, pois suas obras carregavam os principais valores renascentistas, como empirismo, observação direta e antropocentrismo. Seguindo o espírito empírico, da Vinci dissecava cadáveres para melhor compreender a anatomia humana, ao invés de se apoiar em crenças ou autores tradicionais do período acerca do mundo. Com as informações obtidas com experimentos e pesquisas, o artista buscava representar, por meio de sua arte, o homem e a natureza com máxima fidelidade, respeitando suas formas e proporções. Essa preocupação era impensável na arte medieval, que se preocupava unicamente em atrair a atenção dos fiéis por meio das mensagens religiosas que as obras transmitiam.

## Questão 03 – Letra B

**Comentário:** O humanismo foi uma nova postura do indivíduo diante da vida, compondo um movimento intelectual de valorização da Antiguidade Clássica, não no sentido de apenas copiar as suas realizações, mas de buscar nelas inspiração. O humanismo pode ser entendido como a glorificação do humano e do natural em oposição ao divino e ao extraterreno. O humanista (da palavra latina *humanus*, polido, culto) era, antes de tudo, um sábio, um estudioso que deveria se preocupar com o conhecimento, principalmente das letras. A base dessa nova concepção de vida era a profunda valorização do homem, visto como o centro de todas as indagações e preocupações, capaz de modificar suas atitudes frente ao conhecimento e, sobretudo, frente à vida. Os humanistas criticavam o teocentrismo medieval e sua preocupação excessiva com a eternidade. Desse modo, a alternativa B é a única que não apresenta informações corretas sobre o humanismo, o qual não tem como característica a “abertura das bibliotecas monásticas”.

## Questão 04 – Letra B

**Comentário:** O Nascimento de Vênus, pintura de Sandro Botticelli, apresenta alguns elementos da cultura clássica que divergiam das referências artísticas e culturais da Idade Média. No plano estético, nota-se que o autor se preocupa com as proporções físicas das personagens, detalhes considerados irrelevantes pela arte medieval, que, marcada por ser fundamentalmente simbólica, preocupava-se mais com a mensagem sagrada que a obra deveria passar. Além disso, com Botticelli, há uma preocupação com a perspectiva tridimensional (largura, altura e profundidade), em contraposição à bidimensionalidade da arte gótica. Por fim, outro elemento da cultura clássica presente na obra é seu conteúdo: o autor retrata a história de uma deusa da mitologia greco-romana, ao invés de trabalhar com temas bíblicos, que tinham espaço exclusivo nas pinturas da Idade Média.

## Questão 05 – Letra D

**Comentário:** A pintura de Rafael Sanzio é um modelo de obra do Renascimento italiano, pois se vale de recursos que eram refutados ou pouco conhecidos pela arte medieval. Ao contrário das obras góticas, que se limitavam a duas dimensões (largura e altura), Sanzio, assim como outros artistas renascentistas, incluía uma terceira dimensão: a profundidade, que permitia a inclusão de novos espaços no interior da pintura.

Além disso, sua obra foi executada segundo princípios matemáticos, pois é evidente a utilização de proporções geométricas no trabalho. Com essas técnicas, apoiadas no desenvolvimento dos saberes científicos do período, os artistas representavam a realidade com o máximo de fidelidade possível.

## Questão 06 – Letra E

**Comentário:** Ambas as imagens representam a mesma ideia, mas com olhares diferentes. A primeira revela uma visão de mundo medieval, em que Adão e Eva são tentados pelo pecado original, simbolizado pela serpente na árvore. Trata-se de uma visão que rebaixa o homem, associando-o ao sofrimento, à imperfeição e à constante inclinação para o mal. O ser humano é colocado no mundo terreno, plano considerado inferior e transitório, para passar por provações; apenas resistindo a elas, poderá encontrar sua verdadeira felicidade, presente no reino de Deus, no pós-vida. Essa desvalorização do mundo terreno está expressa na ilustração, pois não há uma preocupação em representá-lo de forma fidedigna. Já a segunda obra, ao contrário, claramente renascentista, revela uma visão mais otimista em relação ao ser humano e ao mundo terreno. Adão e Eva não estão cercados por símbolos que representam o pecado, mas estão em meio à natureza, o que revela o traço naturalista na obra do autor. Uma natureza que, assim como os corpos de Adão e Eva, foi pintada com o intuito de representar fielmente a realidade mundana.

## Questão 07 – Letra B

**Comentário:** A perspectiva, que vem do grego *optiké* e significa “ver através de”, permitia aos artistas e arquitetos renascentistas perceberem e multiplicarem mais espaços em suas obras e projetos. Essa nova fórmula incluía em seu bojo uma terceira dimensão, a profundidade, que se juntava às outras duas dimensões já utilizadas pela arte medieval – a largura e a altura. Essa nova percepção de imagem está associada a uma visão de mundo pautada por princípios racionais, que permitiam ao homem compreender uma natureza codificada por formas geométricas e fórmulas matemáticas. Não era necessário ser excepcional para entender a realidade; bastava o uso da razão, dom dado por Deus, para aprender e difundir as leis que regiam o mundo.

## Questão 08

**Comentário:** Deve-se escolher dois dos seguintes aspectos:

- valorização do indivíduo;
- defesa dos ideais humanistas;
- defesa dos valores burgueses;
- valorização da liberdade individual;
- utilização da razão na explicação do mundo;
- visão mais natural e humanizada da religião.

## Questão 09 – Letra D

**Comentário:** A questão relaciona a expansão do Renascimento aos interesses da burguesia. As sentenças corretas relacionam esse processo ao desejo burguês de impor os seus valores em um mundo marcado por valores aristocráticos. Várias obras do Renascimento foram financiadas pelos burgueses, visando a enaltecer seu modo de vida. Assim, a alternativa D, que considera verdadeiras as afirmativas II e IV, é a correta.

**Questão 10****Comentário:**

- A) A “lei dos corpos em queda” afirma que todo corpo, abandonado da mesma altura e ao mesmo tempo, atinge o chão no mesmo instante, uma vez que a força gravitacional sobre os corpos é igual e o seu valor é constante (9,8 m/s).
- B) Entre os anos de 1613 e 1615, Galileu enviou cartas a várias figuras importantes, pelas quais defendia o modelo heliocêntrico, criado por Copérnico e já censurado pela Igreja Católica. O heliocentrismo ainda dividia opiniões entre cientistas, motivo pelo qual Galileu foi denunciado ao tribunal do Santo Ofício. Seu julgamento aconteceu em 1616, em Roma: Galileu defendeu-se e foi considerado suspeito de heresia. Sua obra foi tida como “absurda, falsa e estúpida”. Nesse mesmo ano, movida pelo avanço das ideias protestantes, a Igreja Católica se pronunciou mais uma vez contra as ideias de Nicolau Copérnico, e incluiu sua obra *Das revoluções das esferas celeste* no índice de livros proibidos. Em 1632, o então papa Urbano VIII ofereceu ao cientista a possibilidade de rever sua opinião em nova publicação; o papa orientou Galileu a discutir os modelos heliocêntrico e geocêntrico sem afirmar a veracidade do primeiro. Em 1633, vem a público *Diálogos* sobre os dois grandes sistemas do mundo, no qual Galileu narra o debate entre três venezianos: Salviati, um nobre erudito que defende o modelo heliocêntrico, com quem o autor se identifica; Simplicio, defensor do geocentrismo, descrito como um tolo; e o Sagredo, que deveria representar a neutralidade, mas, em suas falas, demonstra concordar com Salviati. O livro levou seu autor a novo julgamento. Seria sentenciado à morte, porém, uma confissão pública reduziu sua pena para a prisão perpétua. Cabe lembrar que, entre os dois processos, Galileu se posicionou muitas vezes contra a censura inquisitorial e os obstáculos que ela representava à ciência.

**Seção Enem****Questão 01 – Letra E****Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 1**Habilidade:** 1

**Comentário:** Na passagem do século XVII, uma das mais importantes rupturas na história da ciência se deu com a confirmação da hipótese do Heliocentrismo. Para Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, a Terra não seria um astro fixo e estaria orbitando em torno do Sol. O Heliocentrismo, portanto, afrontava um dos principais dogmas do catolicismo, o geocentrismo, teoria do grego Ptolomeu defendida pela Igreja durante a Idade Média.

Para Galileu, a tradição e a autoridade dos antigos sábios não eram fontes de conhecimento científico e, de acordo com ele, “o livro da natureza é escrito em caracteres matemáticos”.

O trecho utilizado pela questão demonstra essa noção ao negar a Bíblia como fonte primordial para conhecimento da natureza. Galileu afirma, ainda, que as escrituras não devem ser interpretadas de forma literal ao propor a existência de diversos sentidos em suas passagens.

**Questão 02 – Letra B****Eixo cognitivo:** IV**Competência de área:** 4**Habilidade:** 19

**Comentário:** A proposta do item é analisar o período renascentista europeu. O texto de introdução enfatiza a percepção científica desse movimento, já que existiam modificações técnicas na produção artística que exigia conhecimentos e experimentos até então negligenciados. Assim, a relação entre ciência e arte seria fundamental para o avanço do Renascimento, conforme a abordagem da alternativa B.

**Questão 03 – Letra E****Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 4**Habilidade:** 16

**Comentário:** Apesar de ser contemporâneo à Idade Média por ter vivido no século XIII, Roger Bacon, como pode ser comprovado no texto proposto pela questão, foi um homem que apresentou inovações para o pensamento científico. De acordo com a alternativa correta, E, enquanto a maior parte dos homens medievais se mantinha apegada às explicações advindas do clero, Bacon propunha a utilização de máquinas que pudessem auxiliar os homens em suas tarefas cotidianas, ideia esta que seria essencial ao Renascimento. As alternativas A, B e D, por sua vez, são inverossímeis por afirmarem que Roger Bacon era um homem atrasado para o seu tempo por se manter apegado às explicações teológicas. Outra alternativa incorreta é a C, afinal, a Primeira Revolução Industrial ocorreu apenas no século XVIII, o que não nos permite inserir Roger Bacon naquele processo.

**Questão 04 – Letra E****Eixo cognitivo:** IV**Competência de área:** 3**Habilidade:** 14

**Comentário:** A questão tem como objetivo analisar a relação entre a produção artística e o contexto histórico de sua produção. No caso das obras do Renascimento, a inspiração na Cultura Clássica foi marcante. Naquele contexto, os humanistas se debruçaram sobre a tradição greco-latina, atualizando-as para a realidade europeia do período. As obras do Renascimento eram caracterizadas pela representação fiel da realidade, pela valorização do corpo humano e pela busca da perfeição, harmonia e equilíbrio. É possível considerar, portanto, que as produções artísticas são concebidas de acordo com os valores vigentes no contexto em que foram produzidas, afirmativa que confirma a alternativa E como resposta correta.

# MÓDULO – A 08

## Reforma e Contrarreforma

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** O Renascimento, como produto de um longo processo de transformações que datam da desagregação do feudalismo, efetivou mudanças na forma de pensar o mundo e a cultura, confirmando a ideia expressa na alternativa B. Essas transformações manifestaram-se na rejeição popular aos clérigos, considerados inadequados para a vida religiosa, e na insatisfação da burguesia, em crescente expansão econômica, com a insistente interferência da Igreja em seus negócios, conforme é expresso nas alternativas C e D, respectivamente. Para o clero católico, o lucro praticado pelos burgueses contrariava a ideia do justo valor, levando a ganhos exacerbados em detrimento do prejuízo de outrem. Além disso, a Igreja contrapunha-se à cobrança de juros, por considerar que o tempo pertencia a Deus, não cabendo aos homens lucrarem com o mesmo. Assim, considerando a Reforma Protestante como um movimento tipicamente burguês, pode-se perceber que a alternativa A, que identifica plenamente a ética protestante à mentalidade católica, é incorreta.

#### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** O luteranismo foi uma doutrina que se mostrou bastante conveniente aos interesses burgueses, fortalecendo-os em seu progressivo crescimento econômico frente ao poder vigente, que se materializava mediante a dominação católica e nobre, o que confirma a informação contida nas alternativas A e B. Nesse contexto, a diminuição do poderio católico possibilitou a formação de nacionalismos, em detrimento do reconhecimento da população como cristandade, conforme indicado na alternativa C. No Império Germânico, porém, o apoio de Lutero se manifestava em prol dos príncipes, em um Império em que ainda predominava o controle feudal, contradizendo o que se afirma na alternativa D.

#### Questão 03 – Letra B

**Comentário:** Os três itens da questão referem-se a conceitos diferenciados para se conceber a fé. No item I, exprime-se o ponto de vista luterano, segundo o qual apenas a fé, e não as obras, é necessária para buscar a salvação, ao contrário do ideal católico, que busca nas indulgências e em outras rígidas provas o apreço do Senhor. O item II, por sua vez, denota a fusão entre o chefe de Estado e o chefe da Igreja, tal como professa o anglicanismo. Já o item III enfatiza a predestinação dos homens em detrimento da vontade divina, denotando, por isso, o calvinismo. Assim, a alternativa que melhor relaciona os trechos apresentados com as suas respectivas religiões reformadas é a B.

#### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** A Reforma Protestante, na Inglaterra, foi motivada pelo interesse do rei Henrique VIII em fortalecer a sua autoridade real e consolidar a dinastia Tudor.

O rompimento com a Igreja Católica significaria o fim da intervenção do papa nos assuntos ingleses, logo não se pode afirmar que o fortalecimento papal seja um fator que permitiu o avanço do anglicanismo. Portanto, a afirmativa que apresenta informações incorretas é a alternativa C.

#### Questão 05 – Letra A

**Comentário:** A questão aborda a relação entre o calvinismo e o acúmulo de riquezas. A doutrina calvinista estabelecia para seus adeptos uma vida regrada, disciplinada, dedicada ao trabalho, afastada do ócio, dos vícios e da ostentação. Dentro dessa doutrina, conformar-se a esse ideal de conduta não seria o caminho para a salvação, mas seus resultados visíveis – o sucesso material – dariam ao eleito a confirmação do estado de graça. Esse código de conduta levou alguns autores a considerar esses princípios do calvinismo como fatores que favoreceriam o processo de acumulação capitalista.

### Exercícios Propostos

#### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** Lutero deplorou a credulidade das pessoas e, indignado com o fato, elaborou as 95 Teses ou declarações, posicionando-se contra a venda de indulgências e a situação geral da Igreja Romana. Lutero, além de condenar a venda de indulgências pela Igreja, criticava à infalibilidade papal, conforme é apresentado corretamente na alternativa D.

#### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** Max Weber, em sua mais famosa obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, estabeleceu uma importante relação entre economia e religião, especificamente entre os valores calvinistas e os fundamentos do capitalismo. Segundo o pensador alemão, a salvação, desígnio primordial do homem medieval, não residia na fé ou nas boas ações, como pregava o catolicismo, mas já estaria predestinada, isto é, o destino da alma de cada indivíduo já seria determinado antes mesmo de seu nascimento, não dependendo, portanto, de seu comportamento mundano. Embora fosse impossível reconhecer quem estaria destinado à danação, alguns sinais poderiam identificar aqueles que estariam provavelmente salvos, especialmente a prosperidade, cuja busca provocou a consagração do trabalho, da disciplina, da contenção e do lucro, que se constituíram em valores calvinistas fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo.

#### Questão 03 – Letra A

**Comentário:** A questão estabelece uma relação entre o luteranismo e a educação. A valorização da leitura e da interpretação da *Bíblia* gerava a necessidade de alfabetização dos fiéis para que esses pudessem ter acesso aos textos sagrados. A alternativa correta menciona esse aspecto. Já as alternativas incorretas mencionam equívocos, como a defesa da leitura da tradução da *Bíblia* em latim (*Vulgata*) por Lutero, a exclusividade do ensino da doutrina luterana pelos sacerdotes ou a associação do Concílio de Trento (evento da Contrarreforma) ao luteranismo.

### Questão 04 – Letra E

**Comentário:** Durante quase quarenta anos, católicos e protestantes se enfrentaram em uma guerra civil intermitente que quase levou a França à desintegração. Durante uma de tantas pazes provisórias – a de Saint Germain, estabelecida em 1570 –, planejou-se o casamento de Margarida de Valois (católica) com Henrique de Bourbon, rei de Navarra (protestante). Um dia após o casamento, a população católica comemoraria o tradicional Dia de São Bartolomeu. Antes do amanhecer, sobreveio a explosão de violência, que terminaria por levar à morte cerca de 30 000 protestantes em todo o país. Por isso, o episódio ficou conhecido como a Noite de São Bartolomeu.

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** De acordo com a doutrina luterana, a *Bíblia* era considerada a única fonte de autoridade religiosa e a única regra em que o fiel deveria acreditar. A livre interpretação dos textos bíblicos eliminava a necessidade e o valor da hierarquia eclesástica. Para isso, Lutero produziu uma tradução da *Bíblia*, de modo a torná-la diretamente acessível aos crentes. Assim, o acesso direto ao texto sagrado convertia-se em um forte instrumento de contestação da autoridade espiritual e temporal da Igreja Católica. No entanto, o luteranismo não descarta a figura de um religioso ou de lideranças das igrejas protestantes, conforme destaca corretamente a alternativa B.

### Questão 06 – Letra A

**Comentário:** O texto apresenta a interpretação de uma mulher na Inglaterra em relação ao que seria pecado. Não julgando pecado o pobre roubar do rico, sua postura se relaciona com a ideia da Reforma Protestante de livre interpretação da *Bíblia*. Na Inglaterra, embora tenha se consolidado o Anglicanismo, a partir do Ato de Supremacia de Henrique VIII, em 1534, outras religiões protestantes se difundiram ou foram formadas no país. Esses grupos religiosos assumiam, muitas vezes, posturas radicais, de acordo com os interesses de vários grupos sociais – exemplo disso são os niveladores e escavadores, que tiveram influência no processo revolucionário inglês do século XVII. Assim, a alternativa A está correta ao afirmar que cada grupo utilizava os argumentos religiosos para justificar seus interesses na sociedade inglesa.

### Questão 07 – Letra C

**Comentário:** A questão aborda os mecanismos utilizados pela Igreja para reagir à adesão dos fiéis ao protestantismo. Em consequência disso, as alternativas A, B, D e E estão corretas, visto que se referem a estratégias traçadas pelo clero católico para reestruturar a Igreja a partir das discussões realizadas no Concílio de Trento, como a criação do Index, da Companhia de Jesus e do Padroado. A alternativa C, por sua vez, está incorreta, pois faz uso de preceitos protestantes, e não católicos, ao se referir ao lucro como legítimo e ao citar o trabalho como vocação divina, o que se opõe à visão católica de ser o trabalho o meio pelo qual se expurgam os pecados.

### Questão 08 – Letra A

**Comentário:** A questão aborda os interesses políticos no interior do Sacro Império Germânico no contexto da Reforma Luterana. Foram esses interesses que permitiram a expansão do luteranismo e impediram que as ideias de Lutero fossem sufocadas.

O apoio da nobreza alemã foi fundamental para que o luteranismo não tivesse o mesmo destino de seus predecessores, mencionados no texto. A alternativa correta ainda menciona as condições dos camponeses no Sacro Império. É importante lembrar, no entanto, que, apesar da disseminação do luteranismo entre essa camada e das propostas de radicalização, como a dos anabatistas, Lutero não apoiou as rebeliões camponesas ocorridas nesse mesmo contexto.

### Questão 09

**Comentário:**

- A) Acreditando que Lutero criara uma nova doutrina que se opunha aos abusos do clero e da nobreza, os camponeses promoveram uma série de revoltas na Alemanha em 1524. Esse manifesto se insere nesse contexto de descontentamento geral. Nele, os camponeses criticam abertamente a exploração que sofriam nas mãos de seus senhores, apresentando preocupação com as obrigações e encargos que “aumentam dia a dia”. Nesse sentido, o manifesto reivindica que “esse assunto seja examinado”, de forma a diminuir os deveres servis. Além disso, há também uma clara insatisfação com a situação agrária, em que as terras comunais, cada vez mais, eram tomadas pelos nobres e pela Igreja Católica, gerando uma forte concentração fundiária. Assim, os camponeses exigiam uma distribuição de terra mais justa, com a devolução das terras comunais.
- B) Lutero se posicionou completamente contra as rebeliões camponesas de 1524. Isso não apenas por ser politicamente conservador, mas principalmente porque precisava do apoio da nobreza para difundir a sua doutrina. Dessa maneira, repudiou violentamente as ações dos revoltosos e passou a defender a execução de todos eles. E os nobres, temerosos com os avanços dos camponeses, organizaram tropas para reprimir os motins. Cerca de 100 mil camponeses foram mortos nos embates.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra C

**Eixo Cognitivo:** IV

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 14

**Comentário:** As propostas de Lutero tiveram grande repercussão entre os camponeses do Sacro Império Germânico. A expansão dessas ideias levou ao surgimento de grupos mais radicais, como o dos anabatistas, que possuíam uma visão radical a respeito da Reforma. Liderados por homens como Thomas Müntzer, os camponeses se levantaram e promoveram invasões a propriedades da nobreza por todo o Império. A rebeldia camponesa, no entanto, sofreu a oposição de Lutero, que, assim como afirma a alternativa correta, C, não tinha como objetivo a realização de uma reforma social. Além disso, o apoio aos camponeses poderia significar a perda do suporte dado pela nobreza. Para os luteranos, o sujeito poderia transformar-se a si mesmo, mas não ao mundo – cujo destino depende da insondável vontade divina. Sem apoio, os movimentos camponeses foram duramente reprimidos pela nobreza alemã em um conflito que levou a, aproximadamente, 100 mil mortes entre os trabalhadores rurais.

## Questão 02 – Letra E

**Eixo Cognitivo:** V

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 15

**Comentário:** Assim como afirma a alternativa correta, E, a Reforma na Inglaterra se deu, principalmente, em razão da necessidade do fortalecimento do poder real durante o reinado de Henrique VIII. A ruptura com a Igreja teve por objetivo a consolidação do poder dos Tudor – que poderiam ter acesso às terras e aos bens eclesiásticos – no interior da sociedade inglesa. Em 1534, Henrique VIII, através do Ato de Supremacia, aprovado pelo Parlamento, foi nomeado chefe supremo da Igreja Anglicana. Tal medida colaborou, de fato, para o reforço do poder pessoal do rei, ao conceder-lhe o direito de nomear os ocupantes dos cargos eclesiásticos e interferir nas questões dogmáticas.

## Questão 03 – Letra B

**Eixo Cognitivo:** IV

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 14

**Comentário:** A partir de uma comparação entre as doutrinas católica, luterana e calvinista – expressas pelos trechos apresentados na questão –, é possível perceber uma grande exaltação ao poder divino, responsável pela condução das questões mundanas. É importante ressaltar, entretanto, que principalmente os luteranos e os católicos consideravam válidas as ações terrenas para que o fiel pudesse alcançar a salvação, enquanto Calvino, em uma postura mais radical, se apegava à predestinação divina, muito embora dispensasse um certo livre-arbítrio às ações humanas no plano terreno. Dessa forma, a alternativa correta é a B, que, apesar de reconhecer a grande importância do poder divino para as doutrinas apresentadas, leva em consideração a parcela de liberdade concedida por Deus aos homens.

## Questão 04 – Letra C

**Eixo Cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** A questão propõe uma reflexão sobre um dos pontos centrais do luteranismo: o individualismo religioso. A noção, que ganhava força na ocasião, levava à percepção de que a relação entre o homem e Deus poderia existir sem a mediação do clero. A postura individualista incentivou a leitura da *Bíblia* e o surgimento de novas interpretações dos textos sagrados. O desenvolvimento da imprensa de tipos móveis por Gutenberg colaborou para a expansão dessa postura, ampliando o público leitor, já que os livros, inclusive a *Bíblia*, eram anteriormente acessíveis a uma minoria. O maior acesso aos textos bíblicos permitiu as leituras individuais dos textos sagrados, facilitando o surgimento de novas interpretações. A partir dessa perspectiva, a relação direta com Deus e a consequente abolição da hierarquia eclesiástica foram defendidas por Lutero. A defesa da tradução da *Bíblia* e do culto também foram reflexos do individualismo no campo religioso.

# MÓDULO – A 09

## Revolução Inglesa

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** Após a Revolução Puritana, o rei Carlos I foi levado a um tribunal, quando o monarca foi, então, acusado de traição e condenado à morte. A partir disso, em 1649, foi proclamada a República, chamada de Commonwealth (comunidade), sob o comando de Oliver Cromwell. Contudo, foi uma república temporária, já que em 1653, diante das radicalizações ocorridas durante a Revolução, o Longo Parlamento foi dissolvido e Cromwell estabeleceu uma ditadura, sendo declarado Lorde Protetor da Inglaterra, Escócia e Irlanda. Seu governo foi denominado de Protetorado.

#### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** A questão aborda diretamente as alterações políticas pelas quais a Inglaterra passou no século XVII. Durante o período, extremamente conturbado, a Inglaterra viu a ascensão dos Reis Stuart após a morte da rainha Tudor Elizabeth em 1603. Em 1649, o rei Carlos I foi executado pelos revolucionários puritanos, o que levou ao fim da Monarquia e consequente proclamação da República. A Inglaterra ainda presenciou o fim da República com o retorno ao trono dos monarcas Stuart e um novo processo revolucionário, a Revolução Gloriosa, que culminou com a ascensão de Guilherme de Orange como rei.

#### Questão 03 – Letra E

**Comentário:** A questão aborda o significado da Revolução Inglesa. A afirmativa correta relaciona-se à ocorrência dos eventos que levaram a abolição dos direitos feudais e submeteram o rei ao poder do Parlamento. Abria-se, a partir daquele momento, o caminho para a consolidação das relações capitalistas e da monarquia parlamentar como forma de organização política. Ao final do processo revolucionário pode ser observada a ascensão de novos grupos ao poder político e o fim das tentativas de absolutização do poder real na Inglaterra. A burguesia e a pequena nobreza identificada com os valores burgueses, a *gentry*, passaram, por meio da ação no Parlamento, a impor limites à atuação dos monarcas ingleses. As alternativas incorretas mencionam eventos relativos à Revolução Francesa, como a Declaração dos Direitos do Homem ou as Guerras Napoleônicas. Ainda de forma incorreta, são mencionadas questões religiosas como o fim do Anglicanismo ou a retomada do catolicismo na Inglaterra.

#### Questão 04 – Letra D

**Comentário:** O texto trata das Revoluções Inglesas que derrubaram a monarquia absolutista da dinastia Stuart na Inglaterra. No Absolutismo, o rei possuía poderes quase ilimitados, a ponto de tomar medidas arbitrariamente, como na ocasião apresentada no texto, em que os monarcas “destituíram juízes que atuavam de forma muito independente”, simplesmente por contrariarem os “desejos da realeza”.

No entanto, com a Revolução Gloriosa de 1688, a família Stuart foi destituída do poder e, em seu lugar, Guilherme de Orange foi coroado rei da Grã-Bretanha. O novo monarca jurou obedecer ao *Bill of Rights (Declaração de Direitos)* em 1689, que limitava o poder real e atribuía diversos poderes ao Parlamento britânico, como fazer as leis, regulamentar os impostos e, conforme apresentado no texto, remover juízes dos seus cargos.

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** Os interesses envolvidos nos Atos de Navegação não diziam respeito aos nobres, como mencionado na alternativa C, mas sim aos burgueses, que, todavia, não estavam interessados em questões relativas ao comércio colonial americano ou africano, como citam as alternativas D e E. Em oposição ao que é dito na alternativa A, o desejo da burguesia era garantir a proeminência sobre relevantes concorrentes, como a Holanda e, com isso, conquistar generosos lucros por meio do comércio marítimo e do controle da circulação de tais vias, conforme especifica a alternativa B.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** A questão aborda o significado da Revolução Inglesa. A alternativa correta menciona a principal transformação política proporcionada pelo processo, a submissão da autoridade real ao Parlamento inglês. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente o declínio da hegemonia marítima inglesa, a vitória dos projetos populares, a retomada de poder dos católicos ou a ascensão do proletariado ao poder na Inglaterra.

### Questão 02 – Letra C

**Comentário:** A Revolução Inglesa solapou o poder absoluto, submetendo de forma definitiva o rei ao Parlamento, tal como é dito na alternativa A, garantindo a supremacia de uma Assembleia Representativa, assim como é colocado na alternativa D. Tal processo permitiu a ascensão política burguesa, fazendo com que fossem priorizadas as questões comerciais, beneficiando, assim, o mercado nacional, confirmando o que é citado na alternativa B. A revolução não se tratou, porém, de um processo linear, tendo sido marcada por inúmeros conflitos frente à liderança burguesa no processo de mudanças do regime de propriedade da terra, conforme contido na alternativa E. A alternativa incorreta, portanto, é a C, pois alega que o governo burguês instaurado após a revolução beneficiou a Igreja Católica, órgão que, desde a ascensão do anglicanismo, teve seus privilégios suspensos.

### Questão 03 – Letra E

**Comentário:** As Revoluções Inglesas do século XVII derrubaram o regime absolutista e submeteu o poder real às decisões do Parlamento. Foi uma vitória da burguesia, que, tendo se tornado a principal classe política do reino, ficou à frente das decisões do Estado. Esse fato foi consolidado com a *Declaração de Direitos (Bill of Rights)*, submetida pelo Parlamento inglês a Guilherme I, no contexto da Revolução Gloriosa. Esse processo demonstra a peculiaridade inglesa em relação ao estabelecimento de uma nova forma de organização do poder, a Monarquia Parlamentar. Além disso, houve a

confirmação do anglicanismo como religião oficial da Inglaterra e tolerância a todos os cultos (exceto o católico), conforme é destacado corretamente na alternativa E.

### Questão 04 – Letra E

**Comentário:** As revoluções Puritana e Gloriosa derrubaram o Absolutismo na Inglaterra, e, com isso, a burguesia ganhou notório poder político, substituindo a nobreza como classe protagonista nas tomadas de decisão para o país. Dessa forma, o Estado, tendo agora à frente uma classe com mais afinidade com as atividades mercantis, deixaria de apenas sustentar a aristocracia e passaria a ser utilizado para aprovar leis liberais, aumentar a produtividade e acumular riquezas. Nessas condições, a Inglaterra se tornou o país mais próspero da Europa, a ponto de, no século XVIII, ser o único capaz de promover uma Revolução Industrial e, assim, consolidar o capitalismo.

### Questão 05 – Letra C

**Comentário:** Em 1688, ocorreu na Inglaterra a Revolução Gloriosa, evento responsável por derrubar o Absolutismo (o que invalida a alternativa B) e instaurar a monarquia parlamentar no país. Tal monarquia assegurou a liberdade religiosa aos ingleses (ao contrário do que é afirmado na alternativa A) para anular as tensões sociais que poderiam levar o país a uma nova guerra civil. O Parlamento, dominado pela burguesia e pela nobreza rural, a chamada *gentry*, passou a ser a principal instituição política do Estado. Assim, tendo à frente uma elite vinculada aos interesses comerciais, o Estado passou seguir uma nova lógica: o objetivo deixava de ser a manutenção dos privilégios da aristocracia e passava a ser a realização de reformas econômicas para aumentar a produtividade e acumular capitais (não se tratava, portanto, do “despotismo esclarecido” da alternativa D). Dessa maneira, a Inglaterra se tornou o país mais próspero da Europa no século XVIII, de forma a ser o único com recursos suficientes para investir na Revolução Industrial. Vale lembrar que essa mudança de regime político não significou a união de todas as classes, como atesta a alternativa E, mas apenas uma substituição de elites no poder, ficando as relações trabalhistas do campo praticamente imutáveis.

### Questão 06 – Letra D

**Comentário:** Durante a Revolução Puritana, surgiram dois grupos com reivindicações mais radicais: os *levellers* ou niveladores, e os *diggers* ou cavadores. Os niveladores – pequenos burgueses e pessoas das baixas camadas urbanas – desejavam diminuir as diferenças sociais por meio de redistribuição das propriedades, reivindicavam o sufrágio universal, a abolição do dízimo, o fim dos monopólios, as reformas jurídicas, o fim dos cercamentos e a liberdade religiosa.

### Questão 07

**Comentário:**

1. A Revolução Puritana foi assim definida pela concentração de deputados puritanos no Parlamento inglês, em especial na Câmara dos Comuns, órgão responsável pela condução do processo revolucionário e pelo consequente fim do poder real. O líder desse movimento foi o deputado puritano Oliver Cromwell.

# MÓDULO – A 10

## Iluminismo

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** O Iluminismo foi um movimento intelectual que vigorou na Europa durante o século XVIII, o qual passou a ser conhecido como o “Século das Luzes”. Trazia consigo valores revolucionários, como o racionalismo (a razão como o único meio que o ser humano possui para adquirir conhecimento), liberdade (considerada um direito natural), igualdade (especialmente jurídica), prosperidade e individualismo. Tais valores se opunham ao Antigo Regime, sistema vigente no período que era marcado pelo Absolutismo, pela sociedade estamental e pela forte dominação religiosa no aspecto cultural. Os iluministas, embora não negassem a existência de Deus, defendiam que a razão humana deveria estar acima da fé. Para eles, o homem, por meio de sua inteligência, deveria se libertar das amarras da superstição e dos dogmas religiosos para compreender, questionar e até mesmo transformar o mundo. Essas ideias ganhavam cada vez mais espaço e, no final do século XVIII, serviram de guia ideológico para movimentos revolucionários e emancipatórios que inauguraram a Idade Contemporânea.

#### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** O barão de Montesquieu acreditava que “o poder de um só” seria sempre tirânico e, portanto, inimigo das liberdades individuais (essa afirmação invalida a alternativa B). Como solução para conter qualquer abuso, o pensador, defensor do liberalismo político, propunha a divisão do Estado em três poderes com forças equivalentes: Legislativo, Executivo e Judiciário (o Poder Moderador, que aparece na alternativa A e já foi instituído no Brasil, nunca foi mencionado pelo autor). Cada um exerceria uma função: o primeiro criaria as leis; o segundo, ficaria responsável pela aplicação delas; e o terceiro exerceria a justiça. Os três seriam independentes entre si e deveriam se fiscalizar mutuamente, de modo a impedir que um se sobressaísse em relação aos outros e promovesse a tirania. É válido lembrar que, apesar de sua teoria marcar as democracias contemporâneas, Montesquieu era a favor de governos aristocráticos e, assim, não defendia a igualdade social, o que contraria a alternativa C (“distribuição de renda de forma justa e equilibrada e o fim do sistema capitalista”). Por fim, a alternativa D não faz referência ao pensamento de Montesquieu, mas ao economista Adam Smith, considerado o pai do Liberalismo Econômico.

#### Questão 03

##### Comentário:

- A) As bases do pensamento iluminista foram estabelecidas a partir das ideias propostas no século XVII. De um modo geral, era defendida a razão como a única forma de se chegar ao conhecimento científico. Além disso, o pensamento científico desse contexto combatia todo o conhecimento baseado na tradição, defendendo também o método científico de experimentação, considerado capaz de explicar o funcionamento da natureza.
- B) Podem ser citados John Locke, René Descartes e Isaac Newton.

Já a Revolução Gloriosa leva esse nome pelo complemento do processo revolucionário que se iniciou em 1640 e que chegava ao seu auge em 1688, sendo marcada pela ausência de conflitos violentos e pela consolidação do poder do Parlamento.

2. Implicação 1: Ocorreu a liquidação do absolutismo e a afirmação da monarquia parlamentarista na qual a Câmara dos Comuns, por meio da escolha do primeiro-ministro, exercia o poder.

Implicação 2: O processo revolucionário criou condições para a ascensão de novos grupos sociais políticos ao poder, entre os quais, a burguesia e a *gentry*.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra B

**Eixo Cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** O documento do século XVII refere-se à *Declaração de Direitos (Bill of Rights)* submetido pelo Parlamento inglês a Guilherme I, no contexto da Revolução Gloriosa. Esse documento estabeleceu a hegemonia do Parlamento, limitando, assim, o poder do soberano inglês. Esse fato demonstra a peculiaridade inglesa em relação ao estabelecimento de uma nova forma de organização do poder, a Monarquia Parlamentar, já que na mesma época predominava o Absolutismo como regime político das monarquias europeias.

### Questão 02 – Letra C

**Eixo Cognitivo:** III

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 13

**Comentário:** Durante a República Puritana, sob o comando de Oliver Cromwell, foram editados os Atos de Navegação. Essas leis fortaleceram o comércio exterior inglês e visavam combater a principal rival da Inglaterra nos oceanos, a Holanda. Os Atos determinavam que as mercadorias importadas deveriam vir para a Inglaterra em navios ingleses ou em barcos de países de origem, restringindo a participação flamenga no comércio internacional. Essa atitude gerou um sentimento de rivalidade nos holandeses para com os ingleses, situação corretamente apontada pela alternativa C.

### Questão 03 – Letra A

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 14

**Comentário:** Ao contrário do que é dito na alternativa E, a instituição militar inglesa refletiu toda a sorte de transformações que se seguiram à progressiva desagregação feudal. Entretanto, não podemos considerar que ideais burgueses, como o valor pessoal e a capacidade profissional, tenham sido absorvidos rapidamente, tal como é apresentado na alternativa D. Até que houvesse uma consistente ruptura, a exemplo do que é relatado pelo enunciado, a atuação do Exército era determinada pela ideia contida na assertiva A, isto é, segundo padrões aristocráticos.

### Questão 04 – Letra A

**Comentário:** O movimento iluminista marcou a Europa do século XVIII, o qual passou a ser conhecido como o “Século das Luzes”. Possuía valores, como o racionalismo (a razão como o único meio que o ser humano possui para adquirir conhecimento), liberdade (considerada um direito natural), igualdade (especialmente jurídica), prosperidade e individualismo. Tais valores se opunham ao Antigo Regime, marcado pelo Absolutismo, no plano político, e pela forte presença da religião, no plano cultural. No regime absolutista, o rei, visto como um representante de Deus na Terra, possuía um poder arbitrário que não permitia nenhum tipo de oposição. A figura do monarca era confundida com o próprio Estado. Os pensadores iluministas condenavam esse regime político; os liberais, por exemplo, acreditavam que a autoridade do Estado deveria ser limitada pela sociedade civil, dotada de indivíduos com direitos naturais e inalienáveis, como a vida, a propriedade e a liberdade. Se o governante desrespeitasse ou mesmo não assegurasse tais direitos, a sociedade poderia substituí-lo. No plano religioso, os iluministas, embora não negassem a existência de Deus, defendiam que a razão é o único atributo do ser humano que o permite compreender, questionar e até mesmo transformar o mundo. Por isso, responsabilizavam os dogmas religiosos por anular essa capacidade humana e difundir a ignorância.

### Questão 05 – Letra D

**Comentário:** A questão aborda características mais gerais do Iluminismo. O texto reflete a postura otimista do homem do século XVIII em relação à condição humana. A noção de que o conhecimento acumulado e a razão levariam a um progresso contínuo e à felicidade foram típicas do século XVIII. No entanto, essa noção se aplicava ao homem europeu e não aos demais povos, como africanos e asiáticos que eram vistos como inferiores.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** O Iluminismo, conforme o item I, tem sua base nas ideias da filosofia política desenvolvida por John Locke. Tal como dito no comentário anterior, se a tônica do Iluminismo foi a supremacia da razão, não havia valorização dos temas religiosos, como afirma o item III, embora esse viés não tivesse sido abolido da realidade iluminista. Além disso, a descoberta da perspectiva se deu em um período anterior, mais especificamente no Período Renascentista. Conforme a argumentação contida no item II, podemos afirmar que a oposição iluminista era referente ao governo despótico, e não necessariamente ao regime monárquico. Em Portugal, ao contrário do que diz o item IV, o Iluminismo não antecedeu o restante da Europa, tendo ocorrido após a emergência do Iluminismo francês. A alternativa correta, portanto, é a B, que apresenta os itens I e II como verdadeiros.

### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** Os princípios “sagrados” da economia de mercado não incluem a estatização das indústrias de base e o protecionismo, visto que essas orientações, contidas no item III, dizem respeito a um Estado regulador das operações econômicas.

Já a planificação e a coletivização, como citado no item IV, são práticas típicas de governos socialistas, o que inviabiliza a veracidade do conteúdo desse item, já que a temática da questão gira em torno de nações capitalistas. Em contrapartida, os itens I e II dizem respeito diretamente aos princípios básicos da economia de mercado, em que o Estado se torna tão somente um agente fiscalizador, permitindo que a economia se mova livremente, guiada especialmente pela livre iniciativa e pela lei de oferta e procura. Assim, a alternativa B é a correta, pois considera os itens I e II como verdadeiros.

### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** A questão estabelece uma comparação entre a visão absolutista de poder e a iluminista. A partir de textos de Thomas Hobbes e John Locke, ela aborda a teoria do contrato em suas diferentes formas. Para Hobbes, o contrato social é estabelecido com o objetivo de garantir a ordem e a segurança dos homens; já para Locke, o contrato deve ter como objetivo a garantia dos direitos naturais e inalienáveis dos homens. A teoria de Hobbes justifica um poder centralizado e forte, como o dos monarcas absolutistas; já a de Locke estabelece as bases do Estado liberal.

### Questão 04 – Letra B

**Comentário:** A alternativa A está incorreta, pois, para John Locke, a legitimidade do Estado não se baseia no abuso e no medo, mas em uma espécie de “contrato” em que o governante, com poderes limitados, compromete-se a assegurar os direitos naturais dos indivíduos, conforme apresentado na alternativa B. Apenas em casos de desrespeito a tais direitos que a sociedade poderia se rebelar e trocar o governante, ao contrário do que se afirma na alternativa D. A alternativa C também está incorreta, pois a teoria da separação dos poderes é de autoria de Montesquieu, pensador liberal que aperfeiçoou as ideias de Locke. Por fim, o erro da alternativa E é que, além de a ideia não estar presente no texto, ela faz referência ao pensamento de Thomas Hobbes, que defendia um Estado forte encarregado de impedir a violência na sociedade e garantir a segurança de todos.

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** O Iluminismo se voltou contra o Antigo Regime, o que significa dizer que combateu o absolutismo monárquico, em que o rei era confundido com o Estado, monopolizava a administração, concedia privilégios e controlava os tribunais. Concentrava os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, podendo tomar decisões sem se preocupar com questões de constitucionalidade ou com restrições legislativas de qualquer natureza, uma vez que esse poder era justificado pela vontade divina. Dessa forma, conforme é afirmado na alternativa B, o absolutismo representava uma maneira de fazer política incompatível com o pensamento dos racionalistas.

### Questão 06 – Letra A

**Comentário:** A questão apresenta dois textos relacionados a dois movimentos que foram baseados nos princípios iluministas: A Revolução Americana e a Revolução Francesa. Desse modo, o texto de Declaração de Independência dos Estados Unidos e a Declaração dos direitos do homem e do cidadão revelam essa influência ao defender os valores primordiais do Iluminismo:

a liberdade, a igualdade perante a lei e a defesa de um governo cujo poder emane do povo, ou seja, esses documentos reconhecem o conjunto de direitos que fazem parte do ideário iluminista e que são considerados inalienáveis ou naturais do homem. Portanto, a única alternativa que demonstra essa relação entre os dois textos apresentados é a alternativa A.

### Questão 07 – Letra A

**Comentário:** Voltaire, um dos mais célebres pensadores do Iluminismo francês do século XVIII, defendia, tendo como exemplo o modelo inglês, a aniquilação das bases do Antigo Regime e a emergência de uma monarquia esclarecida, apoiada nas ideias dos filósofos, que levasse a cabo os fundamentos burgueses. Tais fundamentos, na sua visão, garantiriam o fortalecimento dos Estados e a prosperidade das nações, cujas populações alcançariam, enfim, o seu direito mais natural e alienável: a liberdade. Portanto, é possível identificar, a exceção da alternativa A, que todas as demais estão, em maior ou menor grau, equivocadas, já que o filósofo: defendia a propriedade, mas não a igualdade econômica, o que invalida a alternativa E; defendia um Estado liberal e o fim dos privilégios nobiliárquicos, o que invalida a alternativa D; não reconhecia a propriedade como fundamento da igualdade, o que invalida a alternativa C; não defendia a igualdade social e política, mas apenas jurídica, o que invalida, por fim, a alternativa B.

### Questão 08 – Letra D

**Comentário:** Em 1750, escreveu o Discurso sobre as Ciências e as Artes, no qual sustentava a ideia de que o homem é naturalmente bom e que a sociedade o corrompe, defendendo, por isso, a volta à natureza. Essa ideia do “bom selvagem”, muito comum nos séculos XVIII e XIX, pode ser relacionada ao Romantismo brasileiro, que se caracterizou pela idealização da cultura indígena, componente da identidade brasileira.

### Questão 09

**Comentário:**

- A) Por meio partir da obra de Martin van Meytens, é possível identificar características da sociedade do século XVIII, marcada pelas estruturas do Antigo Regime. A pintura intitulada *Banquete de coroação de José II* revela a presença de representantes do clero e da nobreza, que compõem a aristocracia do período. Trata-se, então, de uma sociedade aristocrática, que compõe as bases políticas do Antigo Regime. Essa sociedade também é marcada pela existência de privilégios e de uma forte estratificação, o que indica a ausência de mobilidade social e as posições sociais marcadas pelo nascimento.
- B) Com o objetivo de manter o poder absoluto, alguns soberanos submeteram seus reinos a uma série de reformas baseadas em alguns pontos do Iluminismo, a razão auxiliaria no modelo de governo. Isso, no entanto, não significa ausência de autoritarismo. José II, por exemplo, proclamou reformas de cunho religioso e social, colocou o clero sob sua autoridade e pôs fim à servidão, medidas consideradas ilustradas, mas que foram instituídas de forma autoritária, mantendo a lógica de poder do Antigo Regime.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra D

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 24

**Comentário:** Em sua obra, *Do espírito das leis*, Montesquieu propõe a divisão do poder com a finalidade de se evitar a tirania e o despotismo. O texto apresenta a questão do estabelecimento de limites para que as instituições do governo e os atores públicos não extrapolem o poder concedido pela sociedade, conforme está escrito na alternativa D.

### Questão 02 – Letra C

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 24

**Comentário:** O texto remete ao pensamento de Descartes e Bacon, considerados os fundadores da Modernidade, juntamente com o pensamento do Iluminismo, como representação de uma nova postura do ser humano diante da realidade e da natureza. Por meio do conhecimento, o ser humano poderia dominar a natureza e transformá-la. Assim, o objetivo do conhecimento científico seria representar a mais pura expressão da racionalidade moderna, servindo como modelo de saber para outras áreas, uma vez que todas elas, com o nascimento das ciências naturais, buscam a dominação e a transformação da natureza.

### Questão 03 – Letra E

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 27

**Comentário:** A partir do fim da Idade Média, a concepção de mundo que reafirmava a razão como a base do conhecimento ganhou força. Com o Iluminismo, essas noções se consolidaram, radicalizando, desse modo, as mudanças em relação ao pensamento medieval provocadas pelo Renascimento e pela Revolução Científica. O predomínio da razão conduziria, inevitavelmente, ao progresso e asseguraria ao homem a liberdade para a busca de sua felicidade. Dessa forma, acreditava-se que o homem fosse capaz de realizar intervenções e mudanças na natureza através da ciência do desenvolvimento tecnológico para que essa lhe proporcionasse conforto e prazer. Seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que a Natureza passou a ser vista como infinita e inesgotável, constituindo-se um campo privilegiado da ação do homem, como indicado na alternativa E.

### Questão 04 – Letra A

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 24

**Comentário:** Para Rousseau, o homem natural vive para si mesmo, enquanto o homem civil seria um indivíduo relacional. A formação do corpo civil levaria à perda das características presentes no homem durante Estado de Natureza e, dessa forma, a vida em sociedade o corromperia e comprometeria a liberdade desfrutada anteriormente. Para ele, na sociedade civil, “o Homem nasceu livre e em toda a parte se encontra algemado”.

**Questão 05 – Letra B****Eixo cognitivo:** IV**Competência de área:** 5**Habilidade:** 24

**Comentário:** Segundo Montesquieu, o termo "liberdade" refere-se à possibilidade de agir em consonância com as leis. Desse modo, a pessoa não pode fazer aquilo que a lei proíbe. O cidadão tem, portanto, uma liberdade contingencial, marcada pelos limites que as leis lhe impõem. Desse modo, a alternativa B responde corretamente à questão. A alternativa A está incorreta porque, no trecho, ainda que Montesquieu denomine cidadão aquele que faz parte de uma ordenação política, a característica ressaltada pelo filósofo é a dos limites que as leis impõem sobre a independência do indivíduo. Sem o Estado, a pessoa não tem limites para a sua ação. Contudo, ao fazer parte de uma ordenação política, a pessoa tem uma liberdade restrita pelas leis da sociedade à qual pertence. A alternativa C não pode estar correta, pois não há, no trecho, quaisquer referências à ideia da participação do cidadão no poder. Além disso, a alternativa aponta que, ao participar do poder, o cidadão estaria livre da submissão às leis, o que contraria a tese defendida no trecho, segundo a qual a liberdade do indivíduo está limitada pelas leis da sociedade à qual ele pertence. A alternativa D também está incorreta, uma vez que o autor tece considerações sobre o fato de que, a partir do momento no qual o indivíduo participa de uma formação social, sua liberdade está restrita aos limites das leis da sociedade à qual pertence. Desse modo, ir contra as leis seria ir contra o que estrutura a sociedade. Seria uma atitude de livre-arbítrio se a pessoa se voltasse contra determinações divinas ou naturais, e o autor não faz referência a essas esferas no trecho da questão. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há, no trecho, quaisquer referências aos valores pessoais dos cidadãos.

**Questão 06 – Letra E****Eixo cognitivo:** V**Competência de área:** 3**Habilidade:** 15

**Comentário:** A escravidão, para o Iluminismo, é indefensável. Por isso, não se pode considerar as alternativas A, B e D, que, sob justificativas religiosas, econômicas, morais e sociais, procuraram defender o uso do trabalho escravo. A alternativa C torna-se incorreta ao afirmar que Montesquieu não era adepto do sistema escravista exclusivamente por motivos econômicos. A alternativa E, por sua vez, focaliza corretamente a relação direito-burguesia defendida por Montesquieu, a qual seria capaz de permitir a escravidão, isto é, os interesses econômicos, que subvertem, inclusive, o fundamento moral que rege a legislação vigente.

**Questão 07 – Letra D****Eixo cognitivo:** VI**Competência de área:** 5**Habilidade:** 22

**Comentário:** O texto remete ao pressuposto de que o governo, tal como dito na alternativa D, é produto da desordem generalizada que se dá mediante a ausência de poder. Ainda de acordo com as ideias de John Locke, o Estado não seria fruto de um poder vindo da natureza, da propriedade de um soberano, de um suposto autoritarismo inerente ao ser humano ou da liberdade suprema de todos em detrimento da propriedade, como afirmado nas alternativas A, B, C e E, respectivamente.

**MÓDULO – B 05****Implantação do Sistema Colonial no Brasil****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra B**

**Comentário:** Essa questão ressalta as características culturais das comunidades indígenas do Brasil. O tema central é a ação antropofágica realizada pelos nativos, provocada por um esforço em apropriar-se de alguns elementos da personalidade do indivíduo vítima dessa ação. Assim, a alternativa que contempla tal interpretação é a B.

**Questão 02 – Letra B**

**Comentário:** Nos trinta primeiros anos do século XVI, a negligência portuguesa com as terras americanas se justificou pela excessiva preocupação com a dinâmica comercial com a Ásia e o desconhecimento da existência de riquezas de grande expressão nas terras do Novo Mundo. Apesar desse cenário desfavorável, a Coroa portuguesa conseguiu promover, com ajuda de particulares e indígenas, a exploração do pau-brasil, madeira de valor considerável no mercado europeu pela sua utilização no setor têxtil.

**Questão 03 – Letra B**

**Comentário:** A visão eurocêntrica do contato entre portugueses e nativos restringiu a importância das civilizações indígenas na história do Brasil. Relegada ao esquecimento por muitos séculos, a rica história dos povos indígenas assume, cada vez mais, a importância merecida, sendo os estudos a respeito do tema ampliados dentro do espaço acadêmico. Justifica-se, portanto, a alternativa B como resposta.

**Questão 04 – Letra E**

**Comentário:** O sistema de capitânias hereditárias, bem-sucedido na exploração de territórios insulares na costa africana, não atingiu os objetivos traçados pela Coroa lusitana para a região da América colonial. Assim, visando estimular os capitães donatários e garantir a presença oficial de um representante da Coroa portuguesa no Brasil, foi criado o Governo-Geral em 1548. O texto de introdução aborda a criação desse governo no começo do século XVI.

**Questão 05 – Letra B**

**Comentário:** A exploração do pau-brasil foi a primeira atividade econômica realizada pela Coroa portuguesa na América. O governo português, temendo a perda de recursos fundamentais para a realização do projeto acumulador mercantilista, estabeleceu o sistema de estanco para a exploração da madeira. Marcado pelo monopólio real, esse sistema permitiria que alguns indivíduos explorassem o comércio da madeira, mediante o pagamento de uma compensação financeira à Coroa portuguesa.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** A questão aborda a compreensão europeia das terras encontradas a partir do século XV. A vinculação de elementos cristãos à figura do indígena visa a relacionar os nativos americanos ao projeto católico, dando a entender que o índio se insere naturalmente na catequese. A afirmativa B contraria essa ideia, pois supõe que os europeus valorizavam as diferenças existentes entre povos, quando, na verdade, sabe-se que no movimento colonizador houve um processo de europeização do continente americano mediante uma concepção hierárquica entre as culturas em contato. A imagem não transmite a aceitação da cultura indígena, mas sim a inserção do gentio ao quadro cultural europeu.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** A pesquisa antropológica e arqueológica revela que o canibalismo tupinambá era ritual e respeitado entre as tribos: os guerreiros vencidos nas disputas e guerras territoriais tinham sua carne devorada; os vencedores praticavam a antropofagia na intenção de absorver a coragem e a força do guerreiro derrotado. O ritual canibal dos tupinambás inspirou o poeta Gonçalves Dias a escrever *I-Juca-Pirama*, em que conta a história de um indígena que, derrotado, escapa de ser sacrificado e é recusado pelo pai por ter se acovardado. Diferente da situação praticada por católicos contra os huguenotes, protestantes franceses, vítimas de todo tipo de violência em retaliação à divulgação e expansão da sua crença.

### Questão 03 – Letra A

**Comentário:** O conceito de guerra justa era praticado por portugueses desde que deram início à sua expansão territorial: nos entrepostos comerciais que mantinham na África, a escravização só era legítima para os que fossem vencidos em batalha iniciada pelos nativos. A ideia foi transportada para a América. Apenas os índios que resistissem com violência à presença do estrangeiro eram combatidos e, durante os trinta primeiros anos da exploração portuguesa do Novo Mundo, usados como escravos.

### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** O objetivo da questão é aferir a compreensão da complexidade das estruturas sociopolíticas presentes nas comunidades indígenas nos primeiros anos de colonização. A opção correta, alternativa C, aborda a existência de vários agrupamentos indígenas que apresentavam rivalidades entre si e posicionamentos distintos no trato com os europeus, realizando alianças ou guerras de acordo com seus próprios interesses.

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** Com base no trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, a questão reflete sobre a natureza distorcida do contato dos europeus com os indígenas, ou melhor, sobre os interesses europeus que nortearam o processo colonizador. A alternativa B reforça o caráter mercantil contido nessas interações, as quais se caracterizaram por um olhar direcionado para as potencialidades econômicas da região. Paralelamente, a alternativa indica como as especificidades culturais dos povos indígenas foram negligenciadas e comumente utilizadas como instrumento ideológico no processo de exploração desses povos.

### Questão 06 – Letra E

**Comentário:** Após a viagem de Pedro Álvares Cabral ocorrida em 1500, a Coroa portuguesa não empreendeu muitos esforços para manter a porção que lhe cabia do continente americano segundo o Tratado de Tordesilhas de 1494. O interesse no comércio asiático e a ausência clara de uma riqueza que estimulasse o processo colonizador colaboraram para a despreocupação com a região americana. Esse quadro permaneceu até 1530, quando o governo luso percebeu a necessidade de colonizar o Brasil em virtude da presença de franceses na costa brasileira. A descoberta de metais preciosos pela Coroa espanhola também foi impactante para a mudança de postura, já que os portugueses tinham esperança de obter riqueza semelhante nos seus domínios.

### Questão 07 – Letra B

**Comentário:** A charge ressalta a criação do Governo-Geral em 1534. O fracasso que a imagem cita representa as capitânias hereditárias, que não foram bem-sucedidas conforme o projeto da Coroa portuguesa. A citação dos franceses remonta à presença destes na costa brasileira por conta do lucrativo comércio do pau-brasil. Assim, a opção B responde de modo satisfatório à interpretação da imagem.

### Questão 08 – Letra A

**Comentário:** A carta elaborada no século XVI ressalta a preocupação do autor em alertar o governo português da permanência da ação dos franceses no Brasil Colonial. Essa atuação, interpretada pelos lusos como pirataria, pode ser compreendida na medida em que os franceses resistiam às determinações do Tratado de Tordesilhas e se apresentavam interessados no lucro proveniente do comércio de pau-brasil.

### Questão 09

**Comentário:** A colonização da América pelos portugueses se dá no contexto da expansão do mercantilismo como sistema econômico; entre suas bases está a ideia de acumulação de riqueza, sobretudo metais preciosos. Por essa razão, Caminha cita, na carta que enviou ao rei de Portugal, ainda não terem visto metal precioso algum ou mesmo sinal dele: “Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal nem de ferro; nem lho vimos.” Porém, ainda que não houvesse ouro nas terras recém-achadas, encontraram populações desconhecidas e que pareciam viver em estado de barbárie, devendo, por “obrigação cristã”, ser salvos por meio da catequese e do trabalho. Esse objetivo constava das intenções coloniais, uma vez que a igreja católica era apoiadora e legitimadora das navegações. Por isso, o escrivão cita a “salvação” da gente encontrada: “Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.”

### Questão 10

**Comentário:**

- A) Guerra Justa era um conceito cristão medieval utilizado pelos europeus durante a Expansão Marítima, segundo o qual aqueles que não eram cristãos, como muçulmanos e indígenas, eram considerados inimigos.
- B) Entre as práticas indígenas consideradas bárbaras pelos portugueses, destacam-se a antropofagia, a nudez, a poligamia e as práticas religiosas.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra E

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** Os dois textos apresentados pela questão remetem à montagem do sistema colonial no Brasil pelos portugueses. No texto I, o autor defende a utilização do nome “Terra de Santa Cruz” para o reduto colonial, negando o nome de “Brasil”, que era associado à madeira extraída com fins comerciais. Já o texto II remonta um sentimento coletivo, que apontava os portugueses como avarentos, ou seja, sedentos pela extração de riquezas brasileiras para que elas fossem levadas para a metrópole. Dessa forma, a alternativa E está correta, já que os dois textos denunciam a extração das riquezas coloniais pelos portugueses.

### Questão 02 – Letra C

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** Os dois textos demonstram de maneira clara a visão etnocêntrica dos europeus em relação aos povos indígenas “brasileiros”, como afirma a alternativa C, a resposta correta à questão. Os europeus não levavam em consideração a diversidade cultural desses povos, e prova disso era que os chamavam de brasis ou índios. No segundo texto, essa visão etnocêntrica é reforçada, haja vista que os europeus tratavam tanto os astecas quanto os Tupinambás com o mesmo nome: índio. As demais alternativas se mostram incorretas e não se relacionam aos dois textos-base usados para responder à questão.

### Questão 03 – Letra D

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** O texto do século XVI ressalta a visão eurocêntrica vigente nas relações entre europeus e povos indígenas nos primeiros anos da colonização na América. A posição de incompreensão do cronista português destaca a ausência de percepção de alteridade, pois não dimensiona os traços culturais indígenas, distintos daqueles dos povos europeus.

### Questão 04 – Letra E

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 15

**Comentário:** A atuação dos jesuítas na América Ibérica colonial foi de suma importância na imposição do domínio europeu no Novo Mundo. As missões jesuíticas recorreram a inúmeras estratégias para a catequese dos ameríndios, inclusive o aprendizado da língua falada pelos nativos. Vale registrar a importância da Companhia de Jesus na tradução da língua geral dos indígenas no Brasil.

### Questão 05 – Letra A

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 4

**Comentário:** O texto de Jean de Léry apresenta as distintas visões acerca do pau-brasil. O cronista descreve que os indígenas desconheciam o motivo que levava os europeus a virem tão longe para buscar lenha. Assim, entende-se que os nativos não possuíam interesses econômicos pela árvore, que, por sua vez, era relevante para os europeus, que conheciam diferentes usos dessa madeira. No sistema cultural europeu, o pau-brasil não era utilizado como lenha, e sim como matéria-prima para a tintura de tecidos, possuindo, portanto, notório valor econômico.

### Questão 06 – Letra B

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** A alternativa correta, B, expõe caracterizações verossímeis das tribos tupis-guaranis, demonstrando como as guerras com tribos rivais desempenhavam papel unificador e legitimador da comunidade, sendo dotadas de uma ritualística que conferia um caráter de celebração social para todo o movimento de conflito. Complementarmente, a assertiva também afirma a feição semissedentária das sociedades tupis-guaranis, colocando em pauta o incipiente assentamento dessas sociedades, assim como o constante deslocamento pelo território brasileiro em busca de condições mais propícias para o seu desenvolvimento.

### Questão 07 – Letra A

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 15

**Comentário:** A questão se estrutura por meio da interpretação do texto de introdução. Segundo a abordagem de Gilberto Freyre, a construção do sistema colonial brasileiro se orientou pelo esforço particular, sendo a ação da Coroa portuguesa limitada, pois não possuía força ou capacidade para impor um real direcionamento ao modelo colonizatório. Assim, a alternativa correta é a A.

### Questão 08 – Letra E

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 2

**Comentário:** A tela de Victor Meirelles contribui para uma visão romantizada do processo do descobrimento quando retrata uma relação harmoniosa entre os nativos e os conquistadores portugueses. A reunião ao redor da cruz – símbolo do cristianismo – busca transmitir a ideia de uma aceitação dos elementos culturais dos conquistadores europeus pelos nativos do Brasil. Assim, justifica-se a alternativa E como resposta.

## MÓDULO – B 06

### Brasil Colônia: Economia Açucareira

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** Vários fatores são apresentados como justificativa para a utilização do trabalho escravo africano no Brasil Colonial. Uma das principais teses, defendida pelo historiador Fernando Novais e apresentada na alternativa B, reafirma que o lucro do tráfico de escravos estimulou a opção pela utilização do trabalho africano na região da América Portuguesa.

##### Questão 02 – Letra A

**Comentário:** Os quilombos formados durante o Período Colonial representam um dos elementos mais relevantes do processo de resistência à escravidão do período. Combatidos pelas autoridades, esses núcleos apresentavam estrutura social complexa, contando com a presença de nativos e da população de origem negra. Um dos exemplos mais relevantes desse modelo de resistência foi o conhecido Quilombo dos Palmares, localizado no atual estado de Alagoas e combatido por bandeirantes e forças do governo português. Portanto, a melhor opção de resposta é a alternativa A.

##### Questão 03 – Letra E

**Comentário:** A possibilidade de expansão da economia açucareira no século XVI se vincula ao processo de exploração da América Portuguesa. Com suas vastas terras e clima ideal para plantio da cana, a região Nordeste contribuiu para a dinamização de uma atividade bastante lucrativa para os europeus.

##### Questão 04 – Letra A

**Comentário:** A produção econômica do Brasil Colônia se fundamentava no regime de *plantation*, isto é, na grande propriedade monocultora, na exploração de mão de obra escrava e na produção voltada para o mercado externo. Todavia, ao contrário do que afirma a historiografia tradicional, coexistiu com esse sistema um número significativo de pequenas propriedades, cuja produção se voltava fundamentalmente para o mercado interno, que, em alguns momentos, superou aquele que, condicionado pelo pacto colonial, atendia exclusivamente aos interesses metropolitanos.

##### Questão 05 – Letra C

**Comentário:** A alternativa A está incorreta, pois a colonização portuguesa na América não ocorreu com o propósito de acabar com problemas de superpopulação, mas para complementar a economia metropolitana, fortalecendo, assim, o Estado português. A alternativa B também está incorreta, pois a América Portuguesa não foi marcada pela democracia, mas pela constante violência e exploração dos cativos e pela autoridade dos senhores de escravos. A alternativa C é a única correta, pois o autor Caio Prado Júnior mostra que a colonização brasileira teve como estrutura econômica predominante a *plantation*: grandes lotes de terras (latifúndio) utilizadas para a produção

de um único gênero em larga escala (monocultura) por meio do trabalho escravo com fins de exportação. Quanto à alternativa D, embora os portugueses, de fato, ocupassem o território para garantir suas possessões diante de outros países, essa não foi a finalidade do empreendimento colonial a que o autor se refere. Por fim, a alternativa E, além de não fazer referência ao texto, não apresenta o meio correto que os europeus usaram para expandir a fé cristã.

#### Exercícios Propostos

##### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** A exploração da cana-de-açúcar esteve presente na história portuguesa ainda no período anterior à Expansão Marítima. O elevado lucro era acompanhado de várias questões técnicas que contribuíram para a opção pela cana-de-açúcar, como as condições climáticas ideais na costa africana e no Brasil Colonial. Assim, a exploração do açúcar, conforme propõe o texto de introdução, contribuiu de modo fundamental para o estabelecimento dos portugueses nas suas áreas coloniais.

##### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** Na Idade Moderna, havia uma parceria econômica entre Portugal e Holanda nos negócios do açúcar. A participação holandesa se dava por meio do financiamento da produção, garantido, especialmente, pelo Banco de Amsterdã. Além disso, os holandeses lucravam com o transporte do produto, por meio das suas companhias de navegação, com seu refino em Amsterdã e, por fim, com a sua revenda para o resto da Europa. Essa lucrativa participação holandesa foi encerrada com a União Ibérica, que incorporou Portugal ao reino da Espanha. Como a Coroa espanhola era inimiga da Holanda, esta ficou proibida de participar dos negócios do açúcar. Não aceitando perder os lucros desse comércio, os holandeses ocuparam o Nordeste, que ficou sob sua administração entre 1630 e 1654.

##### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** A carta de Duarte Coelho, capitão donatário da capitania de Pernambuco, comprova que a produção açucareira, apesar de ter sido o centro das atenções da metrópole, não era a única a existir na colônia. Outras atividades, como a algodoeira, a pescaria e a produção de mantimentos, também se mostravam importantes e se conectavam com a agroindústria dos engenhos. Além disso, apesar de a escravidão ter sido fundamental para o funcionamento da economia colonial, havia outras formas de trabalho, como as realizadas por mão de obra qualificada, representada pelos “mestres de engenhos, outros mestres de açúcares, carpinteiros, ferreiros, oleiros e oficiais de formas e sinos para os açúcares e outros oficiais”.

##### Questão 04 – Letra D

**Comentário:** O custo de montagem de um engenho no Período Colonial era gigantesco. Muitos dos latifundiários não dispunham de recursos para o custeio de um sistema de moenda, responsável pelo processamento da cana-de-açúcar. Assim, era necessário terceirizar esse serviço, aumentando a renda dos fazendeiros que detinham tais equipamentos. Assim, a alternativa correta é a D.

**Questão 05 – Letra A**

**Comentário:** Um dos motivos que levaram os portugueses a escolher o açúcar como o principal meio de viabilizar a economia na colônia foi a lucratividade que ele já proporcionava na Europa. Tratava-se de uma especiaria de elevado valor e, por isso, era muito comum ser incluída nos testamentos e nos dotes da nobreza e da burguesia. O açúcar era utilizado para os mais diversos fins, como consumo direto (na forma de rapadura), produção de doces (que eram pouco acessíveis por serem extremamente caros), usos medicinais (era considerado como “medicina humoral”), conservação de alimentos e até mesmo decoração (o açúcar cristalizado, unido a nozes, gomas e amidos, era usado para formar figuras, que, em seguida, eram pintadas).

**Questão 06 – Letra C**

**Comentário:** Essa questão exige, além do conhecimento histórico, a capacidade de interpretação de um mapa da atividade mercantil do Período Colonial do Brasil. A alternativa correta destaca a cana-de-açúcar como elemento econômico interligado aos mercados europeus e, portanto, de grande importância para as estruturas internas do sistema colonial americano. É preciso também perceber que a localização da atividade canieira, que ocupava a faixa leste litorânea existente no Brasil Colonial, se deve exatamente ao fato de essa ser a região de maior acessibilidade para o continente europeu.

**Questão 07 – Letra C**

**Comentário:** Nessa questão, analisam-se as variadas relações envolvendo o trabalho escravo no Período Colonial. A alternativa incorreta é a C, que afirma que os índios foram escravizados até o início do uso de trabalho escravo africano a partir do século XVI. Essa informação é inverossímil, pois o trabalho do gentio perdurou pela maior parte do Período Colonial, sendo oficialmente extinto apenas na segunda metade do século XVIII.

**Questão 08**

**Comentário:**

- A) Na área do Atlântico, os principais polos do Império Ultramarino Português localizavam-se na região de Belém do Pará, no litoral nordestino – particularmente na Bahia e em Pernambuco –, no Rio de Janeiro, na foz do Prata, no Golfo da Guiné e no litoral de Angola. Na região do Índico, os polos situavam-se no litoral de Moçambique, na região de Goa e, até meados do século XVII, no litoral Sul da Península Arábica (Áden e Ormuz). No Extremo Oriente, embora a maioria das possessões lusas tenha sido perdida para outras potências coloniais ao longo do século XVII, Timor e Macau permaneceram como polos do Império Português na região.
- B) Durante o século XVII, a economia da América Portuguesa foi principalmente agrário-exportadora, sendo o açúcar o produto mais importante, acompanhado, em escala bem menor, pelo couro, pelo fumo e pelas drogas do sertão.
- C) De acordo com a lógica do antigo Sistema Colonial, a estrutura administrativa criada pelos portugueses no Brasil tinha no fiscalismo um de seus aspectos mais importantes. A quantidade e variedade dos impostos, a tributação e o inacreditável emaranhado fiscal criaram constantes e crescentes conflitos entre a população colonial e as autoridades metropolitanas.

**Questão 09 – Letra C**

**Comentário:** Como afirma a alternativa C, o tráfico de escravos africanos para o Brasil teve início em meados do século XVI, quando surgiram as primeiras grandes fazendas produtoras de açúcar, e foi praticado, de forma regular, até 1850, quando foi aprovada a Lei Eusébio de Queirós, que o proibiu definitivamente.

**Questão 10 – Letra E**

**Comentário:** A abordagem clássica apresentada por Antonil a respeito da escravidão no Brasil reafirma a importância dessa modalidade de trabalho para a construção do Brasil Colonial. A valorização desse tipo de mão de obra exigia a percepção dos escravos como mercadoria e elemento fundamental para a dinâmica econômica por parte dos senhores de engenho. Assim, compreende-se a alternativa E como verdadeira.

**Questão 11 – Letra A**

**Comentário:** Como afirma a alternativa A, o texto indica a ambiguidade no reconhecimento, pela sociedade colonial e imperial brasileira, da condição dos africanos escravizados, pois, embora possuíssem condição de propriedade, de coisa, de objeto, o que os aproximava dos animais, eram, ao mesmo tempo, reconhecidos como homens, especialmente para que pudessem ser responsabilizados penalmente por seus crimes, desde o atentado contra o senhor à fuga do cativo. Ou seja, por serem coisas, os escravos não possuíam qualquer direito social, político e econômico, como possuíam os cidadãos livres, mas, simultaneamente, estavam submetidos à legislação penal, como qualquer homem ou mulher que agisse fora da lei.

**Seção Enem****Questão 01 – Letra C**

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** Os homens e as mulheres escravizados trazidos de África eram terminantemente proibidos de praticar suas religiões nativas no Brasil, posto que, entre outras razões, um dos principais intentos do Estado metropolitano, associado à igreja, era expandir a fé católica através da dominação de povos não cristãos. Os africanos escravizados, entretanto, desenvolveram mecanismos de resistência para dar vazão à sua fé. Por exemplo, recorreram ao sincretismo religioso, ao associar santos católicos a divindades africanas, para, assim, poder adorá-las e, ao mesmo tempo, enganar os senhores e a Igreja Católica.

**Questão 02 – Letra E**

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** Observa-se no texto do sermão de Padre Antônio Vieira uma relação entre a Paixão de Cristo e o trabalho dos escravos na produção de açúcar na América Portuguesa. Essa relação é bastante perceptível em vários trechos, como “Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado”, “Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação”.

Esses trechos revelam a exploração da mão de obra escrava nos engenhos do Nordeste brasileiro.

### Questão 03 – Letra C

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 26

**Comentário:** A organização espacial retratada no desenho destaca a centralidade da casa-grande, núcleo da produção, comandada pelo senhor de engenho, figura central da sociedade escravocrata, que estabelecia uma relação de dominação sobre as mulheres e os escravizados. Apesar da segregação espacial, a casa-grande e a senzala estabeleciam relações diversas, baseadas tanto na violência e no conflito – como o abuso sofrido pelas escravizadas praticado pelos senhores – quanto nas formações familiares de senhores com suas escravas. Essas duas formas de relação deram origem à miscigenação.

### Questão 04 – Letra D

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** A sociedade açucareira possuía grande hierarquização social e econômica. A produção de açúcar demandava grande investimento, de modo que poucos conseguiam ser proprietários de terras e escravos e de engenho. Existia, assim, uma hierarquia entre os próprios proprietários, criando uma interdependência entre os lavradores e os senhores de engenho.

### Questão 05 – Letra C

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 14

**Comentário:** A questão busca comparar a atividade da exploração da cana-de-açúcar do Período Colonial e dos dias atuais. A alternativa correta, C, ressalta que os dois momentos apresentam um quadro de profunda exploração do trabalhador rural, evidenciado nos textos de introdução.

## MÓDULO – B 07

### Brasil Colônia: Atividades Econômicas Complementares

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** A economia da América Portuguesa apresentava um claro vínculo com os interesses do mercado externo. Porém, a montagem da estrutura produtiva exigia algum nível de organização, sendo a atividade da pecuária, voltada para o abastecimento interno, fundamental para o sucesso do modelo mercantil proposto.

##### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** A pecuária se desenvolveu com o intuito de oferecer animais para o transporte de cargas e pessoas e para movimentar os trapiches (engenhos com motriz animal). Essa atividade, que inicialmente ocorria no litoral junto à produção açucareira, foi se expandindo para o interior. A peculiaridade das relações de trabalho da pecuária era o fato de predominar a mão de obra livre, composta de indígenas, negros libertos, brancos e mestiços, embora houvesse alguns casos de escravidão africana. Nesse regime de trabalho, era comum que os criadores pagassem seus vaqueiros com parte das crias a cada cinco anos. Assim, o vaqueiro ia formando seu próprio rebanho, o que lhe permitia maior mobilidade social, se comparada à vida nos engenhos.

##### Questão 03 – Letra A

**Comentário:** A destinação das terras férteis às atividades da pecuária poderia interferir nos interesses da Coroa portuguesa no rentável comércio do açúcar. Por essa razão, em 1701 decretou na Carta régia a proibição da criação de currais na faixa de 80 km da costa. Essa separação das atividades econômicas, ao mesmo tempo que garantia o pleno funcionamento da empresa açucareira, estimulava a colonização dos sertões com a pecuária, tornando novos territórios economicamente interessantes para a metrópole.

##### Questão 04 – Letra A

**Comentário:** A peculiaridade das relações de trabalho da pecuária era o fato de predominar a mão de obra livre, composta de indígenas, negros libertos, brancos e mestiços. Nesse regime de trabalho, os vaqueiros lidavam com o rebanho periodicamente, recebendo dos criadores uma rês como pagamento pelo serviço prestado. Assim, o vaqueiro ia formando seu próprio rebanho, tendo a esperança de um dia se tornar criador também. Essa possibilidade permitia maior mobilidade social, se comparada à vida nos engenhos. Tal mobilidade atraía diversos homens pobres para servir de mão de obra, tornando dispensável os escravos (embora houvesse alguns criatórios que se dispunham dos africanos escravizados).

##### Questão 05 – Letra D

**Comentário:** A economia colonial foi movida em torno da atividade açucareira nos primeiros séculos da ocupação portuguesa. Porém, cabe ressaltar que outras atividades econômicas dinamizaram a vida dos colonizadores. A questão enfatiza a atividade da pecuária e do algodão, além da produção de alimentos vinculados à subsistência, que contribuíram para enriquecer a dinâmica socioeconômica existente no Período Colonial. Assim, a melhor alternativa é a D.

#### Exercícios Propostos

##### Questão 01 – Letra C

**Comentário:** As atividades mineradoras das regiões Sudeste e Centro-Oeste provocaram um aquecimento do mercado interno colonial. Um grande fluxo de colonos e escravos se dirigiu para os centros mineradores. A urbanização que ocorreu nas regiões auríferas estimulou o intercâmbio com outras partes da América Portuguesa, encarregadas de abastecer essas regiões.

A pecuária, com isso, ampliou seu mercado consumidor, desenvolvendo novas frentes de expansão no Nordeste e no Sul. Além de servir para o abastecimento da população, a criação de gado também proporcionou um próspero comércio de equinos e muare que eram usados para transportar pessoas e mercadorias. Em algumas vilas se tornaram importantes por promoverem feiras nas quais se negociavam esses animais, como na região paulista que hoje corresponde à atual cidade de Sorocaba.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** A atividade do algodão na região do Maranhão apresentou considerável vínculo externo. A alternativa correta, D, ressalta a relação entre o algodão e o mercado inglês sedento de matéria-prima em virtude da Revolução Industrial, além da venda do produto para os estadunidenses durante os períodos de instabilidade interna. Seriam exemplos dessa situação a época da Independência do EUA e a Guerra de Secessão.

### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** Nessa questão, aborda-se a pecuária na América Portuguesa. O eixo central é a exploração do gado no Sul, representada no mapa do Período Colonial que indica as regiões de criação bovina. Um dos principais objetivos dessa atividade econômica era o abastecimento da área de mineração, conforme indica a alternativa C, já que a região se dedicava ao extrativismo e não era marcada pela produção de seus próprios alimentos. Assim, fazendeiros do Sul e comerciantes de Sorocaba se enriqueciam com o abastecimento de alimentos para a região mineira.

### Questão 04

**Comentário:** Inicialmente, a ocupação se limitou ao litoral do Nordeste em razão da lavoura canavieira. Mais tarde, porém, a ocupação do interior vinculou-se a outras atividades econômicas, como o bandeirismo a partir de São Paulo, a pecuária no sertão nordestino e Vale do São Francisco, a mineração em Minas Gerais e no Centro-Oeste, a extração das “drogas do sertão” na Amazônia e a pecuária no Sul.

### Questão 05

**Comentário:**

- Na lavoura açucareira, empregava-se o trabalho escravo, na pecuária, predominava o trabalho livre de mestiços, negros e índios.
- A sociedade do engenho caracterizou-se pela divisão simbolizada na “Casa-Grande e senzala”, constituída pela família do senhor de engenho que exercia total autoridade, alguns poucos trabalhadores livres e os escravos negros. Complementarmente, a feição da sociedade era pautada pelo patriarcalismo, por uma ordem aristocrática e maior rigidez social. Na sociedade do couro, os vaqueiros desfrutavam de relativa mobilidade social por receberem pagamentos em crias, experimentando um maior grau de flexibilização na organização social.

### Questão 06 – Letra A

**Comentário:** A leitura e o mapa enfatizam a atividade da pecuária desenvolvida na América Portuguesa durante o Período Colonial. Predominantemente vinculada ao mercado interno, a criação de gado foi fundamental para a constituição de grupos sociais diversos do modelo senhor-escravo tão comum na atividade canavieira, além de possibilitar um avanço para o interior do Brasil Colonial. Assim, está correta a alternativa A.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra B

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** A questão analisa traços peculiares da exploração das drogas do sertão. Deve-se associar o interesse mercantil da exploração extrativista ao projeto evangelizador dos jesuítas na região amazônica por meio da fundação das missões. Assim, a alternativa B, que representa essas duas ideias contidas na atividade econômica das drogas do sertão, é a correta.

### Questão 02 – Letra C

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** A temática das atividades econômicas secundárias no Período Colonial constitui-se como objeto da questão. O gráfico apresentado permite a inferência correta, efetuada pela alternativa C, de que há um movimento constante de alargamento e diversificação das atividades produtivas na colônia, a despeito do fato histórico de um forte predomínio de atividades voltadas para o mercado externo, como a produção açucareira e a mineração.

## MÓDULO – B 08

### Brasil Colônia: Invasões Estrangeiras

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra C

**Comentário:** Os holandeses, por meio de uma lucrativa parceria com os portugueses, participavam ativamente dos negócios do açúcar de diversas formas: financiamento da produção, transporte do produto, refinamento de parte do açúcar brasileiro e a distribuição pela Europa. No entanto, esse quadro mudou em 1580. Por motivos ligados à sucessão do trono português, o rei da Espanha, Felipe II, assumiu também o reino de Portugal, promovendo a União Ibérica, que duraria até 1640. A Coroa espanhola, inimiga da Holanda, proibiu este país de se envolver com a produção e o comércio do açúcar brasileiro. Temendo perder esse lucrativo negócio, os holandeses invadiram Pernambuco e, em seguida, expandiram seus domínios em várias regiões litorâneas nordestinas. Assim, de 1630 a 1654, o Nordeste brasileiro ficou sob o poder da administração holandesa.

## Questão 02 – Letra E

**Comentário:** Temendo perder o lucrativo comércio açucareiro, os holandeses invadiram Pernambuco e, em seguida, expandiram seus domínios em várias regiões litorâneas do Nordeste. Em 1637, após a derrota definitiva dos ibéricos, foi enviado para administrar o território o conde Maurício de Nassau-Siegen. No campo econômico, o governo de Nassau conseguiu estabelecer boas relações com os senhores de engenho que viviam no Nordeste conquistado. Isso porque os holandeses não tomaram os engenhos de seus senhores, pois o que lhes interessava era o comércio, não a produção. Além disso, Nassau concedeu empréstimos para fomentar a produção, diminuiu os impostos e foi complacente com as dívidas em atraso de alguns senhores com dificuldades financeiras. No plano sociocultural, o protestante Nassau defendia a tolerância religiosa e tinha interesse em manter boas relações com católicos e judeus. Além disso, seu governo estimulou diversas manifestações artísticas, construções arquitetônicas e estudos sobre a flora e a fauna da América.

## Questão 03 – Letra E

**Comentário:** A restauração do trono português em 1640 foi acompanhada de um quadro econômico de profunda crise. A fragilidade da produção açucareira em meio aos conflitos da Insurreição Pernambucana e a necessidade de indenização aos holandeses pela ruptura dos acordos diplomáticos contribuíram para esse cenário. Assim, caberia aos portugueses explorar, de modo mais racional, as regiões coloniais, com o intuito de garantir maior arrecadação e, por consequência, superar a crise imposta pelas circunstâncias. A criação do Conselho Ultramarino em 1642 representa uma das estratégias portuguesas para fortalecer a economia metropolitana, já que a sua principal atribuição era exercer o controle das regiões coloniais. Assim, a melhor opção é a alternativa E.

## Questão 04 – Letra E

**Comentário:** A questão aborda o período da administração do Nordeste holandês por Maurício de Nassau (1637-1644). A melhor alternativa é a E, que ressalta os recursos financeiros que o governante holandês cedeu aos fazendeiros da região nordestina, no intuito de que estes pudessem retomar as atividades produtivas e manter boas relações com os luso-brasileiros que viviam na área produtora de açúcar.

## Questão 05 – Letra A

**Comentário:** O tema central dessa questão é a presença holandesa no Brasil. Após o fim da União Ibérica, Portugal necessitava do reconhecimento internacional de sua emancipação. Assim, a aproximação com a Holanda foi um processo natural, uma vez que esse país também era um adversário da Espanha. A consequência disso foi a assinatura da trégua de dez anos, que possibilitou aos holandeses a exploração da região Nordeste com mais desenvoltura e sem a oposição sistemática do Império Luso. Justifica-se, assim, a alternativa A como resposta.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra E

**Comentário:** O sebastianismo, conforme apontado na alternativa E, foi um mito criado na história portuguesa a respeito de D. Sebastião, que, a fim de fundar um império cristão no norte da África, partiu com um exército para o

Marrocos, onde foi derrotado na batalha de Alcácer-Quibir. Surgiu assim uma crença messiânica que acabou sendo estendida a vários recantos do reino no além-mar de que esse soberano português retornaria, o que afastaria as pretensões espanholas de anexação de Portugal.

### Questão 02 – Letra C

**Comentário:** A presença luso-brasileira no modelo administrativo imposto pelos holandeses representa o esforço dos invasores em promover uma ação conciliatória com os grupos dominados. Essa estratégia de domínio também esteve presente em outras situações, como nos empréstimos concedidos aos fazendeiros e na preocupação com o desenvolvimento científico-cultural da região durante o regime político de Maurício de Nassau. Assim, a melhor alternativa para a questão é a C.

### Questão 03

**Comentário:** A opção por uma nudez velada, indicativo de certo pudor europeu. Sugestão da antropofagia indígena, representada pela presença de membros humanos espalhados pela tela.

### Questão 04 – Letra E

**Comentário:** Durante o século XVII, os holandeses obtiveram grandes lucros por meio da parceria com Portugal na produção e comércio do empreendimento açucareiro. No entanto, com a União Ibérica (1580-1640), fase da história em que o rei da Espanha assumiu o trono de Portugal, promovendo a união dos dois reinos, esse acordo foi desfeito. A Espanha encarava a Holanda como inimiga e, por isso, proibiu-a de negociar o açúcar brasileiro. Não aceitando perder esse lucrativo comércio, os holandeses, por meio da Companhia das Índias Ocidentais, invadiram o Nordeste brasileiro e o dominaram de 1630 a 1654. Conquistado o território, os holandeses procuraram ampliar a produção açucareira por meio de boas relações com os senhores de engenho e por meio de empréstimos.

### Questão 05

**Comentário:** Uma das seguintes mudanças:

- a expansão das fronteiras e o rompimento das linhas definidas pelo Tratado de Tordesilhas.
- a união das coroas ibéricas, fundamental para as invasões holandesas no Nordeste brasileiro, em busca do domínio das regiões produtoras de açúcar em razão das guerras entre holandeses e espanhóis.
- incentivo às expedições em busca de ouro.

### Questão 06 – Letra B

**Comentário:** A questão apresenta as possibilidades da ação holandesa nas áreas de domínio português. A melhor alternativa, B, relembra o esforço da Holanda por invadir as regiões produtoras do açúcar no Brasil e os territórios fornecedores de escravos na África. O objetivo era garantir o controle da dinâmica do plantio da cana-de-açúcar nas duas costas do Atlântico. As outras alternativas da questão se apresentam incorretas.

**Questão 07****Comentário:**

- A) Entre as razões para as invasões francesas e a tentativa de estabelecer uma colonização no Rio de Janeiro, em meados do século XVI, destacam-se a disputa pelo comércio colonial – basicamente o tráfico do pau-brasil – e o controle sobre áreas de produção de gêneros tropicais. A ideia de um estabelecimento colonial – nos moldes da França Antártica – também se vinculava à perspectiva da criação de um espaço geográfico, político e social de refúgio para huguenotes e outros perseguidos religiosos.
- B) As invasões holandesas no Brasil do século XVII estavam inseridas nas disputas relativas ao controle sobre o comércio de açúcar. Existiam interesses comerciais diversos em jogo (investimentos nas montagens dos engenhos, controle quanto ao transporte do açúcar, tráfico negreiro, etc.), articulando a Companhia das Índias Ocidentais, lutas e guerras na Europa e a ocupação de áreas coloniais sob o controle de Portugal.

**Questão 08 – Letra B**

**Comentário:** Em 1654, os holandeses se renderam após a Insurreição Pernambucana e foram expulsos do Nordeste brasileiro. No entanto, logo se aproveitaram dos conhecimentos adquiridos na América e desenvolveram um empreendimento açucareiro nas Antilhas, ilhas localizadas no mar do Caribe. Isso gerou uma concorrência que aumentou a oferta do produto no mercado internacional e, conseqüentemente, diminuiu seu preço. Além da concorrência antilhana, houve outro fator que prejudicou o comércio do açúcar: a Europa passou por uma forte crise econômica no século XVII, provocada por guerras e pela redução da entrada de ouro e prata vindos da América Espanhola. Com isso, a demanda pelo açúcar reduziu significativamente. A crise do açúcar agravou ainda mais a situação econômica do Império Português.

**Questão 09 – Letra C**

**Comentário:** O sucesso militar holandês durante a ocupação do Brasil Colonial na primeira metade do século XVII pode ser explicado por vários fatores. A resposta correta, alternativa C, destaca a presença de judeus convertidos ao cristianismo (cristãos-novos), que atuavam na região com seus capitais considerados fundamentais para o fortalecimento da Companhia das Índias Ocidentais, a atuação de um exército bem treinado composto de mercenários e o auxílio direto da Holanda para a manutenção das áreas de domínio na América.

**Questão 10 – Letra D**

**Comentário:** Os holandeses participavam ativamente dos negócios do açúcar brasileiro de diversas formas: financiamento da produção, transporte do produto, refinamento de parte do açúcar e a distribuição pela Europa. Essa participação era constante até 1580, quando o rei da Espanha, Felipe II, assumiu também o trono de Portugal por problemas sucessórios, unindo os dois reinos até 1640. A Coroa espanhola, inimiga da Holanda, proibiu este país de se envolver com a produção e o comércio do açúcar brasileiro. Temendo perder esse lucrativo negócio, os holandeses invadiram Pernambuco e, em seguida, expandiram seus domínios em várias regiões litorâneas nordestinas.

Assim, de 1630 a 1654, o Nordeste brasileiro ficou sob o poder da administração holandesa, que, sob a liderança do conde Maurício de Nassau, promoveu a construção de diversas obras arquitetônicas, como a apresentada na imagem.

**Questão 11 – Letra D**

**Comentário:** Um dos traços peculiares da ocupação holandesa no Brasil foi a vigência da liberdade religiosa. A explicação para tal opção se fundamenta na necessidade de convívio de grupos religiosos distintos na mesma região. Destaca-se nesse cenário o protestantismo holandês, o catolicismo exercido pelos colonos dominados e o judaísmo professado por muitos dos investidores da Companhia das Índias Ocidentais. Assim, a melhor alternativa é a D.

**Seção Enem****Questão 01 – Letra E**

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** A questão aborda o tema da luta de portugueses e brasileiros para expulsar os holandeses de Pernambuco a partir de 1645. Um dos motivos da Insurreição Pernambucana contra os invasores batavos foi a insatisfação dos senhores de engenho com a cobrança de empréstimos a juros altos pelos holandeses após o afastamento de Maurício de Nassau do comando da capitania. Por isso, a alternativa E responde à questão ao afirmar que o interesse econômico dos senhores de engenho resultou no desencadeamento da revolta de Pernambuco que, anos depois, culminou na expulsão dos holandeses do Brasil.

**Questão 02 – Letra E**

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 3

**Habilidade:** 11

**Comentário:** Essa questão trata do período da presença holandesa no Brasil durante o século XVII. A questão traz um texto que apresenta a preocupação de Maurício de Nassau em ocupar as regiões africanas que deveriam fornecer escravos para a lavoura açucareira do Nordeste. Assim, as duas regiões ocupadas são bem caracterizadas pela alternativa E.

**Questão 03 – Letra D**

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** O relato de Jean de Léry serve como ponto de partida para a reflexão proposta pela questão. Tendo experimentado contatos com povos indígenas, a partir de sua estadia no território brasileiro, durante o período da França Antártica, Léry adapta à realidade europeia vivências típicas das sociedades mesoamericanas. Nota-se, dessa forma, a alternativa D como correta, pois ela permite a compreensão de uma das facetas possíveis do intercâmbio entre europeus e nativos americanos, mediante o reconhecimento positivo de traços da cultura indígena.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

[www.bernoulli.com.br/sistema](http://www.bernoulli.com.br/sistema)